

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Roberta Lusa Manfredini

**Formação de professoras na Educação a Distância: tempos reconstruídos**

Porto Alegre, 2011

Roberta Lusa Manfredini

**Formação de professoras na Educação a Distância: tempos reconstruídos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marie Jane Soares Carvalho

Porto Alegre, 2011

Roberta Lusa Manfredini

**Formação de professoras na Educação a Distância: tempos reconstruídos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

---

Orientadora – Dr<sup>a</sup> Marie Jane Soares Carvalho

---

Banca examinadora – Dr<sup>a</sup> Eliana Rela

---

Banca examinadora – Dr<sup>a</sup> Nádie Christina Ferreira Machado-Spence

---

Banca examinadora – Dr. Nilton Mullet Pereira

Porto Alegre, 2011

Ao Celo por dividir seus tempos e  
pensamentos comigo...

## **AGRADECIMENTOS**

... a minha mãe Mercedes, pelo exemplo e por estar sempre ao meu lado. Nesses últimos dias entendi que só a presença já basta.

... a minha irmã Kira, pelos desejos de boa sorte e pelo pensamento positivo. Te amo muito.

... ao Celo, por estar comigo nessa caminhada e em tantas outras. Te amo.

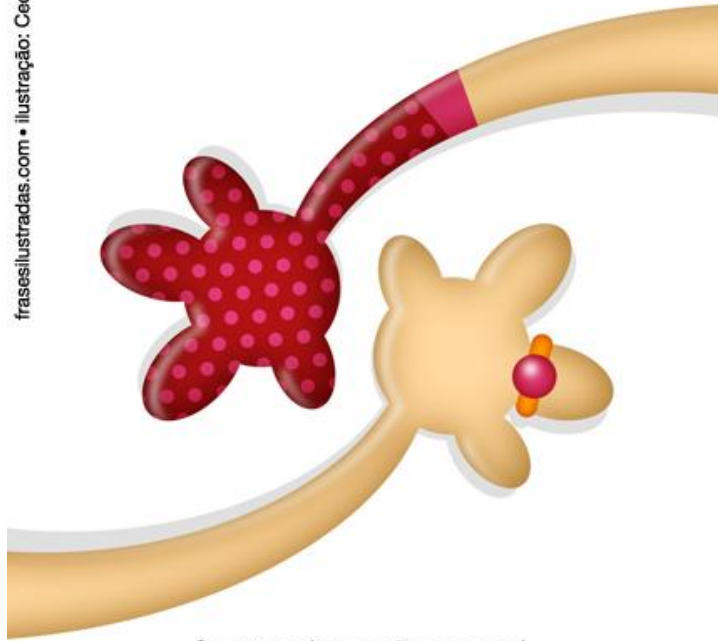
... a Ju, que entre tantas coisas que passamos juntas, me mostrou que quem tem amigo tem tudo. Obrigada!

... ao Preto, por estar junto tanto nas horas boas, quanto nas ruins. A vida é mais divertida ao teu lado. E hoje, mais do que nunca, eu sei que é isso que importa.

... a Karina pelas palavras certas, na hora certa...

... aos meus colegas de orientação Renato, Benites, Amanda e Albina. Obrigada pelas sugestões e “pitacos”. Vocês fizeram essa caminhada mais leve.

... a minha querida orientadora Marie Jane por me apresentar as pesquisas de usos do tempo e por acreditar que eu seria capaz.



Ou se tem chuva e não se tem sol,  
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranqüilo.

Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

**Cecília Meireles**

## RESUMO

A distribuição dos usos do tempo de mulheres professoras e estudantes em curso de graduação exige um processo de acomodação das atividades diárias. O presente estudo procura compreender como o tempo de estudos está inserido na vida das alunas-professoras de um curso a distância. Para compreender qual é esse lugar estudaram-se os conceitos de tempo e gênero e seu entrelaçamento. Entende-se que nossa noção de tempo é construída ao longo dos anos e não é natural para o indivíduo. O gênero é compreendido como uma relação de poder entre os sexos. O lugar que homens e mulheres ocupam é socialmente construído e o emprego dos tempos diários está intimamente ligado a essa relação. Os dados foram coletados através da pesquisa de usos do tempo com a aplicação de diários. Para a tabulação usou-se o *SPSS*, onde os eventos e suas durações foram registrados. Além do tempo de estudos foram elencadas as atividades em que as alunas-professoras dedicam mais tempo. São elas: o tempo de cuidados pessoais, de trabalho remunerado e de cuidados com a casa e família. Observou-se que as alunas-professoras que dedicam mais tempo aos estudos diminuem seus tempos de cuidados pessoais e de atividades sociais e de lazer. O tempo dedicado aos cuidados com a casa e a família mantém-se estável. A manutenção do lar é uma prerrogativa social para as mulheres. Os conceitos de tempo e gênero se entrelaçam nas tomadas de decisões e ações dessas alunas-professoras. As temporalidades são reconstruídas para que elas se dediquem a sua formação.

Palavras-chave: Usos do Tempo; Gênero e Formação de Professores.

## **ABSTRACT**

The time distribution of female teachers and students at the graduate level requires a process of accommodation of activities of daily living. This study seeks to understand how time studies are integrated into the life of the students-teachers of a distance learning course. To understand this we studied the concepts of time and gender and its relationship. It is understood that the notion of time is built over the years and is not natural to the individual. Gender is understood as a relationship of power between the sexes. The place occupied by men and women is socially constructed and the use of daily time is closely connected to this relation. Data were collected through the survey of the uses of time with the implementation of diaries. For the tabulation, it was used the ~SPSS~, where the events and their durations were recorded. Apart from the time of study, the activities were listed in which student teachers spend more time. They are: personal care time, paid work and care for the house and family. It was observed that the students-teachers who devote more time to study lower their times of personal care and social and leisure activities. The time devoted to caring for the home and family is stable. The home maintenance is a social obligation for women. The concepts of time and gender intertwine in decision-making and actions of these students-teachers. The time frames are reconstructed so that they engage in their studies.

**Keywords:** Uses of Time, Gender and Teacher Education.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividade sobre o tempo .....	41
Figura 2 - Tabela Eleger Prioridades.....	42

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparativo da Proporção de Professores da Educação Básica por Sexo .....	52
Gráfico 2 - Comparativo da Proporção de Professores da Educação Básica por Faixa Etária .....	53
Gráfico 3 - Orçamento médio diário por duração de tempo de estudo na semana ...	72

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de Tempo .....	19
Quadro 2 - Orçamentos Semanais de Cuidados com a Casa e a Família .....	28
Quadro 3 - Elementos considerados relevantes nos diários de usos do tempo .....	49
Quadro 4 - Síntese tempo de estudo .....	77

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição por faixa etária.....	53
Tabela 2 - Média de cuidados pessoais na semana .....	56
Tabela 3 - Duração de evento cuidados pessoais na semana .....	56
Tabela 4 - Duração do evento trabalho remunerado na semana .....	57
Tabela 5 - Média de trabalho remunerado na semana.....	57
Tabela 6 - Duração do evento trabalho remunerado no domingo .....	58
Tabela 7 - Média de cuidados com a casa e a família na semana.....	59
Tabela 8 - Duração do evento cuidados com a casa e a família na semana .....	59
Tabela 9 - Média de estudos na semana .....	61
Tabela 10 - Duração do evento estudos na semana.....	61
Tabela 11 - Episódios de estudo na semana .....	62
Tabela 12 - Turno de estudo na semana .....	63
Tabela 13 - Segunda atividade realizada com o estudo na semana .....	64
Tabela 14 - Com quem está quando realiza o estudo na semana .....	65
Tabela 15 - Onde está quando realiza o estudo na semana .....	65
Tabela 16 - Tipo de estudo na semana.....	66
Tabela 17 - Média de estudos no domingo .....	66
Tabela 18 - Duração do evento estudo no domingo.....	67
Tabela 19 - Número de episódios de estudo no domingo .....	68
Tabela 20 - Turno de estudo no domingo .....	68
Tabela 21 - Segunda atividade realizada com o estudo no domingo .....	69
Tabela 22 - - Com quem está quando realiza o estudo no domingo .....	70
Tabela 23 - Onde está quando realiza o estudo no domingo .....	70
Tabela 24 - Tipo de estudo no domingo.....	71

## LISTA DE ABREVIATURAS

**AbraEAD** - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância

**CCE** – Centro de Ciências da Educação

**EAD** – Educação a distância

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**FACED** – Faculdade de Educação

**LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases Nacionais

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**PDE** – Plano de Desenvolvimento da Educação

**PEAD** – Curso de licenciatura em Pedagogia a distância

**PNAD** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**PROLIC** – Programa Pró-licenciatura

**SEED** – Secretaria de Estado da Educação

**UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais

**UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	15
2 TEMPORALIDADES E RELAÇÕES DE GÊNERO .....	18
2.1 Nossa vida e o tempo .....	18
2.2 Nossa constituição de gênero.....	23
2.3 As relações de Tempo e Gênero .....	26
2.3.1 Tempo Global de Trabalho.....	29
3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES O CENÁRIO DA PESQUISA.....	31
3.1 Educar professores para além de uma sociedade em crise .....	33
3.2 Saberes e experiência na formação de professores em exercício .....	35
3.3 A formação de professores na educação a distância: o caso do PEAD .....	37
3.3.1 O Seminário Integrador: a articulação das interdisciplinas.....	40
4. A PESQUISA.....	44
4.1 As Pesquisas de Usos do Tempo e suas Possibilidades.....	44
4.2 As pesquisas de usos do tempo na UFRGS.....	45
4.3 Processos Metodológicos .....	47
4.4 Os sujeitos da pesquisa.....	52
5 O PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DAS TEMPORALIDADES.....	55
5.1 Os Tempos das Alunas-Professoras .....	55
5.2 O tempo de estudos e suas especificidades.....	60
5.2.1 O tempo de estudo na semana .....	61
5.2.2 O tempo de estudo no domingo .....	66
5.2.3 Expande aqui, subtrai ali .....	71
5.2.4 A percepção das alunas-professoras sobre os seus tempos .....	74
5.2.5 Refletindo sobre o tempo de estudos.....	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	78
REFERÊNCIAS.....	82

## 1 INTRODUÇÃO

Hoje eu acordei sorrindo  
 É um bom motivo  
 Prá poder continuar  
 Se lembra que a vida é breve  
 Como fogo e neve  
 Como a brisa leve  
 Que vem do mar...

Hoje, Cidade Negra

O caminho percorrido até a construção dessa pesquisa<sup>1</sup> foi sendo traçado juntamente com as minhas práticas pedagógicas e profissionais. Em 2006 comecei a trabalhar como tutora do PEAD – Curso de licenciatura em Pedagogia a distância da UFRGS. Ali fui aprendendo e interagindo com os alunos iniciando minhas primeiras experiências no universo do ensino a distância.

Minha relação com os estudos sobre usos do tempo surgiu quando iniciei a participação no grupo de pesquisa “Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de Pedagogia na modalidade a distância”, coordenado pela Prof. Dra. Marie Jane Soares Carvalho. O que me atraiu nessa metodologia foi a riqueza e os detalhes dos dados obtidos. Ao realizar esse tipo de pesquisa podemos ter ideia do micro (indivíduo) para pensar no macro (o grupo num todo). Assim, pude unir minha recente paixão pelas pesquisas de usos do tempo com a EAD.

Meu interesse desde o início de nossos estudos sobre tempo no PEAD foi referente ao tempo de estudos. Pois se tratando de educação a distância temos apenas estimativas das horas estudadas, e com esse tipo de pesquisa pode-se obter o número real de horas dedicadas ao estudo. Desde então tenho me dedicado a pensar como esse tempo de estudos pode ser explorado.

Pensar a educação básica, especialmente a educação nos anos iniciais do ensino fundamental, requer considerar, também o impacto das relações de gênero nesse contexto. A escola muitas vezes é vista como um espaço quase que exclusivamente feminino, pois o predomínio de mulheres professoras historicamente teve forte visibilidade nos espaços pedagógicos. Elas organizam e ocupam o espaço escolar, sendo as principais responsáveis pelo desenvolvimento de atividades

---

<sup>1</sup> Formatada com base em: CUNHA, 2010.

histórica e socialmente marcadas como femininas: o cuidado, a vigilância, a instrução, o afeto e a docilidade. Por termos uma população predominantemente feminina nesse estudo usaremos a expressão alunas-professoras para designar esses sujeitos. Alunas primeiro, pois o objeto da pesquisa está ligado ao lugar que elas ocupam nesse momento: o de alunas de um curso a distância e professoras, uma vez que a sua formação está sendo desenvolvida no exercício de sua profissão.

O objetivo central desse estudo é responder a seguinte pergunta: **Como se organiza o tempo de estudo no cotidiano das alunas-professoras de um curso a distância?**

Como complementação à pergunta central temos: (a) Esse tempo de estudos se concentra mais em dias de semana ou nos finais de semana? (b) Quantos eventos de estudos ocorrem ao longo do dia? (c) O maior tempo de dedicação aos estudos ocorre em que turno? (d) Atividades secundárias são realizadas junto com o estudo? (e) O tempo de estudo é realizado na presença de outras pessoas (marido, filhos ou outros familiares)? (f) Qual é o local principal onde são realizadas as atividades de estudo (casa, trabalho, polo do curso a distância)?

A dissertação está organizada em capítulos que de certa forma contam a história desse estudo, o lugar onde começou, os caminhos percorridos, as análises e as palavras finais.

O **Capítulo 2** traz as conceituações necessárias para embasar essa pesquisa. Inicialmente, serão estudadas as definições de tempo e como ele influencia o nosso dia-a-dia. Em seguida, abordaremos o conceito de gênero a fim de compreender o estilo de vida, a demarcação do cotidiano. E por fim discutiremos a relação entre o conceito de gênero e a organização do tempo, salientando sua proximidade e interrelação.

No **Capítulo 3** apresentaremos o cenário de pesquisa e o problema, onde será destacada a formação de professores, valorizando os saberes necessários para a formação em exercício. Ainda nesse capítulo apresentaremos o Curso de Pedagogia a Distância da UFRGS, o PEAD, cuja estrutura está organizada em eixos temáticos que se desdobram nas interdisciplinas de cada semestre. A interdisciplina de *Seminário Integrador* é apresentada em destaque, por contemplar no seu planejamento a preocupação com a organização do tempo.



O **Capítulo 4** caracteriza a pesquisa propriamente dita, apresenta-se a metodologia de usos do tempo, suas peculiaridades e traz um apanhado das pesquisas de usos do tempo realizadas na UFRGS.

No **Capítulo 5 estão abrigadas as** análises dos tempos das alunas-professoras. São exploradas as categorias envolvidas no cotidiano das alunas-professoras: os tempos para si, tempos de trabalho e tempos de cuidados com a casa e a família. O tempo de estudos é destacado com análise dos dados da semana e do domingo. Ainda nesse capítulo serão traçadas algumas considerações a respeito do cotidiano das alunas-professoras em relação aos aspectos teóricos significativos.

Em seguida, no **Capítulo 6**, são feitas algumas reflexões e evidenciadas as considerações finais.

As letras de músicas que iniciam os capítulos e alguns sub-capítulos foram escolhidas porque estavam em meu pensamento quando eu os escrevia. Elas possuem uma relação com o que está sendo escrito e estudado naquele momento. Da mesma forma que a trilha sonora dos filmes parece fazer tudo se encaixar melhor, na escrita também foi assim, dizem que a gente vive a dissertação mesmo quando não está escrevendo. Em muitos momentos elas surgiam e se encaixavam perfeitamente no que escrevia.

## 2 TEMPORALIDADES E RELAÇÕES DE GÊNERO

Para responder a questão central dessa pesquisa, **Como se organiza o tempo de estudo no cotidiano das alunas-professoras de um curso a distância?** é necessário antes, explorar alguns conceitos.

Compreender o que entendemos por tempo e nossa relação com ele. Entender como as relações de gênero são construídas e os entrelaçamentos que os conceitos de tempo e gênero têm, irão nos auxiliar nas análises dos dados.

### 2.1 Nossa vida e o tempo

Experimente e veja o tempo  
 De um jeito diferente  
 Não o mesmo que o mundo inteiro vê  
 E os ponteiros do relógio  
 Do minuto e da hora certa  
 Em rumo oposto  
 Cada um deles vai correr  
 E tudo isso faz mudar a velocidade  
 De acordo com a urgência,  
 A vontade e o poder  
 E a pressa toda que  
 Atrasa a humanidade  
 Adiante, na verdade,  
 Só o que faz é enlouquecer  
 Experimente e veja o tempo  
 De um jeito diferente  
 Que já é  
 O suficiente

*Tempo Diferente, Thedy Corrêa*

Compreender o tempo e suas definições é um desafio para a ciência e para a humanidade. Há distinções entre os conceitos de tempo, sendo esses conceitos abordados tanto pelas ciências exatas quanto humanas. Na antiguidade já havia uma preocupação em conceituar o tempo. Os gregos tinham duas palavras para denominar o tempo: *chronos*, tempo que pode ser medido, o tempo cronológico e *kairos*, relacionado a um momento, a um instante. Essa diferenciação que os gregos fazem vem ao encontro dessa dificuldade de definirmos o tempo.

A exemplo dos gregos, muitos distinguem o tempo em: **tempo físico/objetivo** aquele que pode ser marcado em quantidades e que é finito; e o **tempo social/subjetivo** que é percebido pela nossa consciência e não se define por duração. Muitas são as nuances dessas duas definições e os campos estudados por elas. Percebemos que na maioria dos estudos essas duas ideias de tempo são antagônicas, não tendo relação significativa entre si. No quadro abaixo observamos a controvérsia entre esse conceito.

**Quadro 1 - Conceitos de Tempo**

<b>TEMPO FÍSICO</b>	<b>TEMPO SOCIAL</b>
Estudado pelas ciências exatas (física, matemática)	Estudado pelas ciências sociais (sociólogos, filósofos, psicólogos )
Objetivo	Subjetivo
Referência a natureza	Referência a sociedade
Representante mais eminente: Newton	Represente mais eminente: Descartes
Mundo externo	Mundo interno
Indica ordem/controla	Indica desordem/descontrole

Fonte: ELIAS, 1998.

O tempo físico é considerado um tempo objetivo, de certa forma, dizemos que ele pode ser medido, mensurado. Seus limites são finitos e sua base de cálculo é comum a todos. Faz referência à natureza e simboliza o mundo externo, ou seja, o que não podemos interferir. Ele indica ordem, controle. Seu representante mais eminente é Newton e seu símbolo o relógio.

O tempo social é subjetivo, ou seja, é a nossa percepção de tempo, faz referência a sociedade e nossa relação com ela. O seu representante mais eminente é Descartes. A sua duração é mensurada por meio das vivências dos homens. Podemos dizer que está ligado ao mundo interno e pode estar relacionado com a desordem e o descontrole.

Vemos que há uma distância entre as duas definições de tempo. Devemos pensar que: “em essência esta controvérsia surgiu da discrepância entre a noção de tempo como conceito e a experiência humana do tempo como sentimento.” (SOUZA, 1972, p. 54)

Para Elias (1998), no entanto, esses dois conceitos de tempo não podem ser estudados separadamente, pois um existe (e só existe) a partir do outro. Para entendermos melhor essa relação entre os dois conceitos podemos resgatar a ideia de tempo nas sociedades antigas, quando o tempo ainda não era fisicamente medido.

Imaginemos um povo que precisasse plantar suas sementes. Como eles poderiam saber qual é o período mais adequado? Não têm outra alternativa a não ser observar a natureza e suas mudanças. Depois de estudar o melhor período, o sacerdote desse povo, observando o movimento do sol indicava qual era o melhor momento a ser semeado. Essa informação ia passando de geração para geração. Determinar o momento certo da semeadura é também uma forma de medir o tempo.

O sacerdote observando o movimento do sol (movimento esse determinado pela natureza, portanto o tempo físico) determinou o momento de plantar as sementes (feito pelo povo para saciar a sua fome, portanto o tempo social). Sendo assim pode-se dizer que esses dois conceitos de tempo estão intimamente unidos, pois um derivou do outro. O problema de quando semear as sementes (tempo social) foi resolvido observando as mudanças da natureza (tempo físico). Observamos que o tempo físico é indissociável do tempo social, sendo impossível estudar um ignorando o outro.

Com o desenvolvimento da humanidade foi se criando a necessidade de medir/mensurar o tempo. Criar medidas que fossem comuns aos indivíduos. Essa necessidade aconteceu a partir de situações que estavam sendo vivenciadas e que para ela não havia solução. Vamos a um exemplo: numa aldeia, as decisões políticas eram tomadas em praça pública e para isso os representantes discursavam para o povo. Como saber se um discurso durou mais que o outro se nesse tempo não havia unidades de medida de tempo? Quando nos deparamos com essa situação nos damos conta que queremos comparar um discurso com outro e para isso precisamos ter uma medida comum, algo mensurável, um padrão. De certa forma, o padrão apresenta uma forma mais fácil de controlar as ações humanas ou os fenômenos da natureza.

Nota-se nesse episódio que o problema era apenas mensurar o tempo, algo com caráter meramente instrumental, mas como no exemplo anterior essa necessidade de medir o tempo partiu de uma necessidade social. Inicialmente o

tempo era “medido” por fenômenos naturais, como por exemplo: o dia e a noite e as estações do ano. Posteriormente o homem recorreu a sequências de tempo mecânicas, criadas por ele próprio (hora, dia, mês, ano) para resolver problemas de duração.

Segundo Elias (1998) o relógio exerce sobre a sociedade a mesma função de fenômenos naturais, eles atuam como orientadores. E como orientadores regulam as nossas atividades e o tempo que vamos dedicar a cada uma delas. Quando analisamos sociologicamente o conceito de tempo vemos que além de regulador o tempo ainda exerce a função de coordenação e integração.

Durante toda a nossa vida vamos aprendendo o que é o tempo e o assimilando. O tempo não é algo “natural” e sim uma construção social que resulta de um longo processo de aprendizado. Temos padrões socialmente estabelecidos e assim vamos construindo nossas percepções. Mesmo não tendo sono sabemos que durante a noite é quando dormimos e que pela manhã temos que acordar e realizar nossas atividades. Esses padrões são socialmente construídos e precisam ser aprendidos durante a nossa vida. Isso nos mostra que “o tempo faz parte dos símbolos que os homens são capazes de aprender e com os quais, em certa etapa de evolução da sociedade, são obrigados a se familiarizar, como meios de orientação.” (ELIAS, 1998, p. 20)

Quando uma criança nasce ainda não tem noção de quando deve dormir e acordar. Dorme quando tem sono e acorda quando não tem mais vontade de dormir. Cabe aos pais adaptar seu filho à rotina da família fazendo com que fiquem acordados durante o dia e durmam a noite.

Não podemos esquecer que a percepção de tempo é diferente para cada sociedade. Ele é social e culturalmente construído, por isso essa diferença de percepção. Em lugares onde o relógio exerce forte influência ele é quem determina as atividades. As atividades organizadas pelo tempo tornaram-se algo tão importante na vida dos seres humanos que o relógio é uma das únicas máquinas que o homem leva sempre consigo. Ou seja, é através dessa organização da temporalidade que o homem vive o seu dia-a-dia e vai se tornando cada vez mais dependente dessa ferramenta.

Ao estudarmos o tempo podemos observar como as pessoas organizam seu dia-a-dia, o que priorizam, a atividade que ocupa o maior número de horas, bem

como o seu estilo de vida. Se observarmos o nosso dia-a-dia vamos ver que há atividades que não podemos escolher se queremos realizar ou não, isso nos toma um tempo inevitável, um montante fixo de horas (SOUZA, 1972). Por outro lado há outras atividades onde a escolha é possível, bem como o tempo que vamos dedicar a elas. Portanto há eventos que são engessados e outros não.

Esse engessamento do tempo, esses eventos que tomam um tempo que é obrigatório, por exemplo, o tempo de trabalho remunerado, faz com que tenhamos que nos organizar e qualquer mudança, qualquer quebra nessa rotina faz tudo parecer uma desordem.

Ao contrário desses eventos engessados que não podemos escolher realizar ou não há atividades que são de nossa escolha e acontecem no nosso tempo livre, o tempo discricionário

O tempo discricionário (SOUZA, 1972) é o tempo que resta após a dedução do número de horas que se gasta em atividades inevitáveis da vida cotidiana: o trabalho remunerado; trabalho doméstico (não remunerado); e cuidados pessoais (comer, dormir, higiene). Um tempo imposto por seu livre arbítrio, que não está sujeito a nenhuma imposição externa. É o tempo para si, a partir do qual elege livremente, e segundo sua vontade, entre o descanso, o entretenimento, o desenvolvimento ou o serviço voluntário.

Em suma, nosso entendimento nesse estudo é de que o tempo é uma construção social que se processa conforme a organização da vida cotidiana. Ao pensarmos sobre o tempo, somos imediatamente induzidos a pensar na organização cotidiana da vida humana. A estrutura da vida social se efetiva pela mensuração do tempo – um tempo possível de ser cronometrado e medido objetivamente pela utilização de instrumentos como relógios e calendários - toda a vida social segue uma ordem e se estrutura com base na instituição do tempo. E é a partir dessa compreensão que continuaremos discutindo outro conceito fundamental: gênero.

## 2.2 Nossa constituição de gênero

Essa menina, essa mulher, essa senhora  
 Em que esbarro toda hora  
 No espelho casual  
 É feita de sombra e tanta luz  
 De tanta lama e tanta cruz  
 Que acha tudo natural.

*Essa Mulher*, Joyce e Ana Terra

Diante do grupo pesquisado, predominantemente mulheres<sup>2</sup>, estudando questões relativas ao seu cotidiano é importante que questões que envolvam gênero apareçam nessa pesquisa. Diferente de muitos especialistas que desconsideram essa questão em suas pesquisas, nesse estudo há a percepção que o gênero tem ligação com o que está sendo analisado (MADEIRA, 1997), já que seu cotidiano e a organização do seu tempo têm estreita relação com o fato de elas serem mulheres.

Os primeiros registros do conceito de gênero são atribuídos às feministas anglo-saxãs que criaram o termo “*gender*” procurando marcar uma diferença conceitual e linguística da palavra “*sex*” o que indicava uma forte rejeição ao determinismo biológico. Ao utilizar o termo gênero destaca-se a intenção de relacionar outros fatores que não apenas os biológicos para essa conceituação. O conceito se refere ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas socialmente. Esse debate acontece no campo social, pois é nesse lugar que as relações desiguais entre os sujeitos acontecem. Desigualdades essas que não se estabelecem nas diferenças biológicas, mas sim nas formas de representações sociais e culturais. As relações de gênero refletem as concepções de gênero internalizadas por homens e mulheres.

É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que as constitui, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e um dado momento histórico. (LOURO, 1997, p.21)

---

<sup>2</sup> Nessa pesquisa temos a seguinte distribuição por sexo: 97% são do sexo feminino e 3% do sexo masculino.

Posteriormente a esses estudos surgiram outros que incluíram não somente o estudo das mulheres, como já vinha acontecendo, mas também estudos com homens já que o conceito de gênero era entendido como “uma categoria relacional” (SCOTT, 1995, p.72). Desse modo se poderia conferir “uma legitimidade aos estudos sobre a mulher passando de um enfoque militante para um caráter mais acadêmico” (LOURO, 1995, p.101). Evitando assim generalizações a respeito da “mulher” e do “homem”.

Carvalho (1999) em sua tese classifica todos os tipos de feminismos e como o conceito de gênero é visto em cada um deles. A autora salienta que, apesar de haver diferentes abordagens feministas, encontramos problematizações que são compartilhadas por todas. São elas:

(...) preocupação com as questões que afetam as mulheres; o avanço dos interesses das mulheres; a conquista e transformação do espaço social e cultural; a centralidade conferida nas análises às dimensões da sexualidade e da reprodução no arranjo entre os sexos. (CARVALHO, 1999, p. 95)

Assim, compreendemos que a preocupação com o papel que a mulher ocupa na sociedade é questão central em todos os estudos feministas. Enfatizamos ainda que todos os feminismos assumem a educação como fator importante para a mobilidade social das mulheres (CARVALHO, 1999).

Entendemos que “o que somos” e “quem somos” vai se construindo através das nossas relações. Vamos assim configurando nossa identidade pessoal. Identidades que “são sempre construídas, mas não dadas ou acabadas num determinado momento” (LOURO, 1997, p.27), portanto estão continuamente se transformando.

De acordo com Hall (2001, p. 68) a identidade é “uma produção que nunca se completa, que está sempre em processo e é sempre constituída interna e externamente à representação”. Ao construirmos a nossa identidade e nos colocarmos como os próprios transformadores dela, estamos agregando aptidões e desenvolvendo a consciência do que fazer com elas, de como utilizarmos o que fazemos de melhor e de como melhorar o que ainda não fazemos tão bem.

Se analisarmos a ideia de *identidade*, encontraremos vários conceitos a começar com a raiz da *identitas* latina, que significa “o mesmo” até a precisão



matemática que a define como “igualdade que se realiza sempre, qualquer que seja o valor das variáveis contidas em sua expressão”.

Num enfoque antropológico, a identidade se define por aquilo que diz respeito a todos e pertence a todos, o que implica essa relação de “ser o mesmo” e de manter o reconhecimento através do tempo.

Pertencer, ser parte de algo em comum é uma característica essencial da identidade. Ou ainda, a “identidade só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, 'um objetivo'; como uma coisa que se precisa construir a partir do zero” (BAUMAN, 2005, p. 21).

A identidade é uma representação, produzida através das nossas relações sociais e culturais. No caso das identidades de gênero, ser homem ou mulher, menino ou menina, não significaria nada a não ser pelo valor simbólico que a cultura dá as nossas identidades produzidas.

As identidades nacionais são sempre marcadas por gênero. Os significados e valores têm associações masculinas poderosas. “As mulheres têm um papel secundário como guardiãs do lar, dos amigos e parentes, e como ‘mães’ dos ‘filhos’ da nação”. (HALL, 1995, p.47)

Essas identidades têm passado por transformações ao longo do tempo mostrando que elas não são estáticas e estão ligadas as mudanças sociais e históricas. Para Meyer (2003, p.16) a identidade de gênero vai se construindo “ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres, num processo que não é linear, progressivo ou harmônico e que também nunca está finalizado ou completo”.

Apesar de sabermos que a dimensão do sexo é organizadora das experiências sociais, reduzir o conceito de gênero aos papéis sociais que homens e mulheres representam é uma forma simplista de considerarmos todas as relações que o permeiam. Ficam de fora nessa análise as múltiplas formas de masculinidade e feminilidade, as relações de poder em que as representações dominantes são apresentadas como naturais e inquestionáveis. Conforme Aguiar (2001, p. 3) o “gênero se refere às formas de organização social em que homens e mulheres se inserem, e também às relações de poder que permeiam sua interação”.

Não podemos esquecer que não há um único homem e nem uma única mulher, há sim, mulheres e homens com identidades diferentes que não são

necessariamente opostas. Essa oposição binária do feminino-masculino nos traz uma visão dicotômica e polarizada, como se um tivesse que ser o oposto do outro.

O gênero, portanto, faz parte do sujeito, o constitui. Essa constituição se faz social e culturalmente, dependendo do momento histórico e do tempo em que ele está inserido podendo ser formado e transformado a todo o momento.

Entender que homens e mulheres se constituem de forma diferente e que essa constituição determina também os seus papéis na sociedade nos leva a pensar que as atribuições para homens e mulheres também são distintas e que como cada um deles distribui seu tempo é também produção das relações de gênero.

### 2.3 As relações de Tempo e Gênero

Todo dia ela faz tudo sempre igual:  
me sacode às seis horas da manhã,  
me sorri um sorriso pontual.  
E me beija com a boca de hortelã.

*Cotidiano*, Chico Buarque

As relações de gênero são perpetuadas e marcadas através do tempo, mais exatamente das representações sociais criadas acerca dele. A regulação do tempo se mostra intimamente ligada ao papel que homens e mulheres desempenham em seu meio social. O cotidiano reproduz relações gendrificadas e a família tem papel fundamental nessa reprodução, pois é o primeiro local de socialização da criança. O existir subjetivo do gênero reafirma-se nos espaços privados. Vemos frequentemente que as meninas têm obrigação nas atividades domésticas enquanto os meninos, quando as fazem, realizam essas atividades como uma “ajuda”, quase que um favor prestado às mulheres da casa. O trabalho doméstico é uma atividade predominantemente realizada pelas mulheres no Brasil e no mundo todo.

De acordo com os resultados para 2005, pode-se afirmar que os afazeres domésticos constituem um grupo de atividades predominantemente femininas. No país, 109,2 milhões de pessoas de

10 anos ou mais de idade declararam exercer atividades relacionadas com os afazeres domésticos; sendo que, deste conjunto, 71,5 milhões são mulheres. (...) As desigualdades de gênero na realização dessas atividades são ainda mais visíveis quando se considera a população total de acordo com o sexo e os grupos de idade. Verificou-se que somente 51,1% dos homens realizam afazeres domésticos enquanto que entre as mulheres esse percentual é de 90,6%. (SOARES, SABOIA, 2007, p.10)

Na organização do tempo da mulher (Aguilar, 1998; Perista, 2002; Aguirre, 2005; Ramos, 2009) não podemos deixar de considerar o tempo de trabalho doméstico como sendo um tempo significativo no seu cotidiano. Ocupando ele um papel de destaque no dia-a-dia da mulher. O trabalho doméstico é “esse tempo que ninguém computa, que as contas públicas desconhecem, mas que garante a preservação da vida” (OLIVEIRA, 2003, p. 21).

A liberdade de realizar tarefas remuneradas está afetada pelas tarefas não remuneradas (cuidados com a casa e a família), atividades fundamentalmente realizadas e esperadas das mulheres. Oliveira (2003) sugere uma reengenharia do tempo, onde aconteceria a conciliação da vida privada e da vida social. Ela ainda sugere que a igualdade no mercado de trabalho entre homens e mulheres é uma *igualdade capenga*, pois depois das atividades remuneradas as mulheres ainda tem que realizar as atividades de cuidado com a casa e a família.

A proposta de Oliveira, de uma “reengenharia do tempo”, os tempos de mulheres e homens seriam reestruturados na vida privada, atendendo às novas necessidades das famílias. A migração da mulher para o espaço público dificulta a manutenção das estruturas tradicionais de família. Hoje a equação “salário do homem + salário da mulher” é o que sustenta a maioria das famílias. Ou seja, a necessidade do trabalho remunerado tornou-se mais um fator a ser considerado nessa reengenharia do tempo:

O mundo público foi invadido pelas mulheres, mas a vida privada continuou estruturada, em termos de tempo e assunção de responsabilidades, como se as mulheres ainda vivessem como as suas avós, como se nada tivesse acontecido. (OLIVEIRA, 2003, p. 20)

Observamos, no Quadro 2, as diferenças de tempo de cuidados com a casa e a família entre homens e mulheres em alguns países onde as pesquisas de usos do tempo são realizadas

**Quadro 2 - Orçamentos Semanais de Cuidados com a Casa e a Família**

	Mulheres	Homens
Uruguai <sup>3</sup>	50h	31h
México <sup>4</sup>	39h40min	12h15min
Peru <sup>5</sup>	39h28min	15h53min
Chile <sup>6</sup>	30h48min	18h40min

Fonte: Elaboração própria

Em Montevidéu (Uruguai) as mulheres são responsáveis por 51 horas semanais em atividades com a casa e a família, enquanto os homens dedicam 30 horas semanais, sendo essa a maior média entre os países citados, mas ao mesmo tempo, é a que tem menor diferença entre eles. No México, onde a diferença é a maior apresentada, as mulheres dedicam 39h40min semanais e os homens apenas 12h15min.

Em outra pesquisa realizada no Peru apresentam-se dados semelhantes: 39h28min na realização de atividades domésticas não remuneradas para mulheres e 15h53min para os homens, totalizando cerca de 24 horas a mais de trabalho doméstico para as mulheres a cada semana. Em Santiago do Chile, as mulheres gastam 30h48min com atividades com a casa e a família enquanto os homens depreendem 18h40min. Observamos que o emprego dos tempos de cuidados com a casa e a família é determinado pelo gênero.

As atribuições para meninos e meninas, para mulheres e homens, são o resultado da forma como uma sociedade institui as relações de gênero, constituindo lugares, atitudes, tarefas, modos de ser distintos, entendimentos que acabam por demilitar as possibilidades de uso discricionário do tempo para uns e expandi-los para outros. (CARVALHO, MACHADO, ROSA, 2004, p. 233)

<sup>3</sup> Dados retirados de: AGUIRRE, Rosario; BATTYÁNY, Karina. **Trabajo no remunerado y uso del tiempo. La encuesta Montevideo y Area Metropolitana 2003**. Universidad de la República, UNIFEM. Montevideo, Uruguay, 2005.

<sup>4</sup> Dados retirados de Pesquisas de Usos do tempo realizadas pelo governo disponíveis em: <http://www.inegi.org.mx/inegi/contenidos/espanol/prensa/comunicados/enut09.asp>

<sup>5</sup> Dados retirados de Pesquisas de Usos do Tempo realizadas pelo governo disponíveis em: <http://www.inei.gob.pe/web/NotaPrensa/Attach/12567.pdf>

<sup>6</sup> Dados retirados de Pesquisas de Usos do tempo realizadas pelo governo disponíveis em: [http://www.ine.cl/canales/chile\\_estadistico/estadisticas\\_sociales\\_culturales/encuesta\\_tiempo\\_libre/pdf/enfoque\\_eut\\_pag.pdf](http://www.ine.cl/canales/chile_estadistico/estadisticas_sociales_culturales/encuesta_tiempo_libre/pdf/enfoque_eut_pag.pdf)

Ao estudarmos o tempo das mulheres, nesse caso o tempo das alunas-professoras do PEAD não podemos deixar de incluir o cuidado com a casa e a família, bem como o trabalho remunerado (esse ocupando um tempo fixo e pré-determinado). Esse tempo que engloba cuidados com a casa e a família e trabalho remunerado será nomeado aqui como trabalho global. Ambos não podem deixar de ser realizados no cotidiano destes sujeitos.

Quando observamos o tempo das alunas-professoras do PEAD vemos que as atividades que concentram maior tempo diário são: (1) os cuidados pessoais, incluído o sono; (2) o trabalho remunerado; (3) os cuidados com a casa e a família. Sendo que o trabalho global (tempo de trabalho remunerado mais tempo de cuidados com a casa e a família) corresponde a uma média de 10 horas e 30 minutos do cotidiano de cada dia da semana. O que corresponde a 46% do dia delas. Esses dados serão apresentados no capítulo 4, item 3, onde são analisadas as atividades que mais desprendem tempo das nossas alunas professoras.

Ao apresentarmos esses tempos e os outros presentes do dia-a-dia desses sujeitos, iremos delinear o cotidiano desse grupo e suas peculiaridades, pois “a distribuição do tempo é um dos elementos que ajuda a compreender as configurações de gênero numa dada formação social” (CARVALHO, MACHADO, ROSA, 2004, p. 232)

### ***2.3.1 Tempo Global de Trabalho***

O tempo do trabalho distingue-se do tempo de não-trabalho e torna-se dominante na organização da vida social. Isso acontece desde a Revolução Industrial. O tempo de trabalho corresponde à maior parte da jornada diária para a maioria das pessoas, é institucionalizado e regulado por normas e convenções.

Sabemos que há uma divisão sexual do trabalho e a sua organização é diferenciada segundo o sexo. O lugar que homens e mulheres ocupam é organizado socialmente em cada sociedade. Historicamente os afazeres domésticos são considerados como obrigações femininas, um trabalho invisível, muitas vezes não

computado e valorado, mas que contribui para o bem estar da família e para a manutenção do lar.

O trabalho doméstico, não remunerado, é excluído das estatísticas econômicas porque não pertence ao mundo mercantil. Nenhuma das teorias econômicas volta o olhar para ele, obscurecendo as relações de gênero nos conceitos de produção e reprodução na sociedade capitalista.

Através das pesquisas de usos do tempo podemos perceber a assimetria na divisão sexual do trabalho e suas repercussões em todos os outros tempos do cotidiano.

Rosário Aguirre (2005), que coordena pesquisas de Usos do Tempo no Uruguai, nos traz o conceito de trabalho global que será utilizado ao longo dessa pesquisa. O tempo de trabalho global inclui as atividades de trabalho remunerado e não remunerado, ou seja, os cuidados com a casa e com a família.

É, portanto, a equação tempo de trabalho remunerado mais o tempo de cuidados com a casa e a família que consideraremos como tempo global de trabalho. O conceito tempo global de trabalho cabe nessa pesquisa, pois nossa população é predominantemente feminina. E também porque esses dois tempos não são de livre escolha, ambos devem ser realizados e deles dependem a manutenção da vida e da família desses sujeitos.

Sabemos que tanto a nossa percepção de tempo, quanto a nossa concepção de gênero são socialmente construídas. São as relações estabelecidas entre eles que determina como homens e mulheres empregam os seus tempos no seu cotidiano. A pesquisa construída procura discutir essa relação a partir desse escopo teórico. Em seguida trataremos questões sobre a formação de professores e o caso PEAD, o cenário onde o estudo foi realizado.

### 3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES O CENÁRIO DA PESQUISA

Vivemos numa sociedade em constante transformação, uma sociedade marcada pelo dinamismo das relações políticas, econômicas e sociais. A reestruturação dos processos produtivos, provocada pelos avanços científicos e tecnológicos e pela desenfreada concorrência estabelecida entre agentes econômicos, exige conhecimentos sempre renovados.

Governos, organismos nacionais e internacionais, instituições governamentais e privadas estão redirecionando sua atenção para a definição e implantação de políticas adaptadas às exigências impostas pelo reordenamento econômico mundial às áreas da saúde, educação, trabalho, administração pública e privada, entre outros setores da vida humana. Estão também reconhecendo a importância estratégica da educação para o desenvolvimento humano, principalmente como instrumento modificador de relacionamentos, de produção e distribuição de conhecimentos.

Nesse contexto, novos desafios são postos à educação. A dinâmica deste final de século propõe a ela um conjunto de exigências, a fim de que faça frente às necessidades da cidadania moderna, da revolução das novas tecnologias de informação e comunicação e da nova ética nas relações sociais.

É compreensível e esperado, portanto, que a educação volte a ocupar o lugar de destaque nas estratégias de desenvolvimento dos países, tanto em função do impacto tecnológico sobre a organização do trabalho, quanto em decorrência da rápida disseminação da informação que implica novas formas de relacionamento no âmbito econômico e social.

A educação passa a ser, então, nas sociedades modernas, o diferencial entre grupos, organizações e países. Assim, o conhecimento, apoiado na capacidade de selecionar e processar informações, na criatividade e na iniciativa para propor novas respostas aos problemas, bem como na capacidade de problematizar, vital para o desenvolvimento e a modernidade.

Nesse sentido, as tecnologias atualmente disponíveis propiciam novas formas de encontro e interação, fundamentais no processo pedagógico. O estar junto, necessário ao fazer educacional, é redimensionado pelo universo midiático, que

introduz novas alternativas e possibilidades de estímulo à constituição de competências e habilidades importantes no processo educativo.

Passa-se a exigir uma visão mais dinâmica da educação, que contribua para a formação de habilidades cognitivas, as quais permitam às pessoas aprender a aprender, e para a construção de competências sociais, que desenvolvam condições de flexibilidade e autonomia de pensamento e ação, capacidade de trabalho cooperativo e possibilidade de contínua adaptação a situações novas, na perspectiva do aprender a ser, a viver e a conviver.

É sobre o sistema de ensino, e, portanto, sobre a escola (aqui incluída a Universidade), que repousa a responsabilidade formal pelo cumprimento da agenda proposta à educação em cada país. É através de seu sistema escolar que cada sociedade busca organizar o conhecimento já produzido, ampliá-lo para atender a novas demandas e torná-lo acessível ao maior número de pessoas.

A qualificação do professor é um dos fatores fundamentais para que um país possa cumprir esse papel proposto ao sistema escolar. É o professor o agente do processo educativo formal e sobre ele colocam-se tanto a responsabilidade, quanto as expectativas de um trabalho que responda ao dinamismo das necessidades de formação dos cidadãos exigidos pelo desenvolvimento de uma nação.

Em razão disso, a qualificação de professores, tanto no que diz respeito à formação profissional inicial, quanto à formação continuada, é tarefa proposta às Universidades de uma forma nova, agora na perspectiva da formação em serviço. Não é mais possível, e nem desejável, retirar o professor de seu ambiente de trabalho, criando-se um hiato entre o seu fazer docente e as atividades voltadas para sua formação e qualificação.

Especificamente em relação à formação do professor de educação básica, a Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN 9394/96), que determina, em seus artigos 62 e 87, prazos e níveis de formação para atuação desses profissionais. Esse dispositivo legal, complementado pela Lei 9.429/96, a qual em seu artigo 9º, § 2º, estabelece que “aos professores leigos é assegurado prazo de cinco anos para a obtenção da habilitação necessária ao exercício da atividade docente”, torna urgente e importante uma ação rápida na oferta de alternativas de titulação desses professores.



### 3.1 Educar professores para além de uma sociedade em crise

Há uma defasagem entre o número de professores concluintes de cursos de licenciatura e a necessidade de contratação pelo sistema de ensino de novos docentes em decorrência da expansão da educação básica e da meta de universalização da escolarização nesse nível de ensino. Há, ainda, um descompasso entre a formação de professores pela Universidade e a manutenção desses professores no sistema de ensino, pelo significativo número de professores qualificados que deixam o magistério, em decorrência do baixo reconhecimento à profissão, traduzido por salários pouco atrativos, e das difíceis condições de trabalho nas escolas.

À questão da formação inicial do professor tem sido também associada à dificuldade de criar ambientes de aprendizagem continuada, propícios à construção de um perfil profissional apto a apoiar e a estimular nos alunos, desde o início da escolarização, o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades inerentes a uma formação voltada para o crescimento pessoal, social e profissional dos mesmos.

Assim sendo, para que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul possa tornar mais efetiva sua contribuição ao desenvolvimento da Educação como direito de todos, como fator de desenvolvimento econômico e social e como meio de combate à pobreza precisa atuar firmemente em duas direções: acelerando o processo de formação inicial dos professores em exercício e apoiando a qualificação continuada de todos os docentes em vista dos desafios atuais no campo da educação.

Possibilitar, portanto, formação qualificada e de nível superior a docentes que atuam diretamente nos primeiros anos do ensino fundamental consiste em empreendimento que corresponde a uma necessidade evidente. Há, no entanto, que se pensar, em uma forma inovadora de curso que responda, com eficácia, à necessidade de titulação/qualificação de grande número de professores, sem afastá-los do exercício de sua função de professor.

As relações sociais estão estabelecidas no Brasil, de tal forma, que a maioria desfavorecida economicamente, sofre as consequências do analfabetismo, das

doenças e da fome. Este fato dificulta o crescimento. Para Cardoso (1995), qualquer transformação social requer mudança profunda e interna de valores das pessoas integrantes da sociedade.

Os professores, e em especial as professoras, no Brasil, nem sempre contam com uma ótima situação para se desenvolver profissionalmente. Há vários problemas: excesso de teoria dentro da universidade aliado a falta de tempo e de espaços propícios para o pleno aproveitamento dos recursos disponíveis.

No início dos anos 80, ao se discutir a formação de professores, foi tomado como ponto básico que as licenciaturas e o curso de Pedagogia deveriam formar o educador que privilegiasse o ato de educar e não somente o ato de ensinar.

A LDBEN 9394/96 trouxe ao cenário nacional a discussão sobre a formação de professores. Diversas interpretações da lei foram feitas, dentre elas que os docentes deveriam ter como formação mínima o nível superior. O parágrafo 4º do artigo 87 da LDBEN estabelece que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Na mesma LDBEN, o artigo 62, no título VI, que trata dos profissionais da educação e que, portanto, faz parte do corpo da lei, garante:

A formação de docentes para atuar na educação na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal

Enquanto as discussões aconteciam muitos professores partiram em busca de sua formação superior. Como consequência disso, inúmeros cursos de formação de professores foram surgindo em todo o Brasil, outros tiveram a sua oferta aumentada. A chamada “década da educação” trouxe um novo fôlego aos cursos de Pedagogia e Licenciaturas. Durante esse período tivemos também o crescimento da EAD, que abriu um novo leque de possibilidades para quem estava à procura de sua formação superior.

O primeiro ponto que devemos considerar na formação de professores em exercício é a carga horária de trabalho desses professores. Deve-se considerar que

no caso dos docentes esse número de horas costuma ultrapassar o número de aulas-horas já que a preparação de aulas e provas, a correção de atividades e as avaliações não estão computadas nesse tempo. O estudo de Tardif e Lessard (2008), a respeito do trabalho docente, ilustra bem essa situação, e demonstra que, não somente no contexto brasileiro, mas também internacionalmente, o exercício da docência se caracteriza por grande quantidade de tarefas a cumprir, que e extrapolam o trabalho com os alunos em sala de aula. Sabemos que, em outros contextos, que não o das redes públicas municipais e estaduais brasileiras, há o privilégio de os professores exercerem estas outras atividades dentro de sua jornada de trabalho. Mas não é o caso da realidade escolar que conhecemos tão bem: os professores trabalham, e muito, pois a condição salarial os obriga a aumentar sua jornada de trabalho, e ainda têm que disponibilizar tempo para as demandas da profissão que levam para casa. Fica nesse momento a pergunta: Qual será o tempo que os esses docentes poderão dedicar para a realização de um curso superior?

Outro ponto que deve ser considerado é a tentativa de aliar, no currículo do curso de formação, a prática já realizada pelos professores à teoria acadêmica. Como trazer o conhecimento empírico (ou a sua experiência) de professor para as discussões teóricas? Não podemos esquecer que esses professores já carregam uma grande bagagem de conhecimentos e muitos já atuam como docentes há muitos anos.

### **3.2 Saberes e experiência na formação de professores em exercício**

Os saberes profissionais também são temporais, no sentido de que os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição de sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional. Ainda hoje, a maioria dos professores aprende a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro. (TARDIF, 2007, p.261)

Ao pensarmos a atuação dos professores, a descrição apresentada acima por Tardif é bastante reconhecida por nós. Observamos que a prática profissional dos docentes é temporal (tem sua relação com o tempo de atuação, e este tempo

influencia diretamente nos saberes delineados na atuação) e esta se “aprende” no fazer diário. Ao longo da “aprendizagem do ofício”, como denomina Tardif, muitos saberes são constituídos no exercício diário da profissão.

Na formação para professores em exercício, que já passaram pelas “apalpadelas” iniciais, já vivenciaram diversas “tentativas e erros”, o componente da experiência profissional não pode ser desconsiderado. Ao falarmos de um professor que atua no magistério há 5, 10, 15 anos (como é o caso das professoras que estudam no curso PEAD/UFRGS), estamos destacando um profissional que construiu saberes a respeito da docência ao longo de sua atuação. Nesse sentido, o desafio de um curso de formação de professores é ainda maior.

A experiência, como definem Tardif e Lessard, é um dos componentes do trabalho docente muito significativo, de fundamental relevância para o seu desenvolvimento. Como abordam os autores:

A experiência do trabalho docente é multidimensional e cobre diversos aspectos (domínio, identidade, personalidade, conhecimento, crítica, etc.); ela não se reduz, portanto, a uma simples sobreposição linear de receitas e conhecimentos práticos adquiridos com o tempo (TARDIF, LESSARD, 2008, p.287).

A experiência, segundo estes autores, traduz a ideia de “verdade” de sua vivência profissional. Surge, então, o questionamento: diante da formação acadêmica de um profissional docente, como contemplar a experiência profissional em sua formação?

No curso PEAD/UFRGS esse desafio tem sido levado em consideração ao longo das propostas curriculares. Trata-se de observar, cotidianamente, que os sujeitos envolvidos nessa formação (mesmo que inicial) são profissionais experientes, que trazem seus saberes e suas “verdades” a respeito da profissão, dos alunos e de como estes aprendem.

O desafio parece ainda maior, pois além de ocorrer na modalidade a distância, a proposta curricular volta-se para o interior da escola, para as suas práticas cotidianas e propõe o exercício da reflexão acerca da própria prática dos professores. Muitas discussões realizadas ao longo deste semestre problematizaram justamente essa falta de oportunidade de se pensar a prática docente enquanto estamos atuando.

Ter consciência da docência como uma profissão interativa, como ressaltam Tardif e Lessard (2008), que lida, ao mesmo tempo “com” e “sobre” outros seres humanos e todas as implicações decorrentes dessa característica do trabalho docente também deve ser foco na formação de professores em exercício. A ideia de que o professor é um “leitor de situações” (TARDIF; LESSARD, 2008, p. 250) demanda a necessidade de construção de diversos sentidos sobre sua prática e sobre as distintas tramas que surgem na sala de aula.

Pensamos que uma formação consistente, reflexiva, que aprofunde as “tramas interacionais da sala de aula”, como denominam Tardif e Lessard (2008), seja uma alternativa para a formação de professores em exercício. Assim, observamos que esse desafio, não somente na formação na modalidade a distância, mas no cotidiano da escola em geral, deve se tornar constante em nossas atuações. Considerar que, para além das teorias e conceitos puramente teóricos, a experiência também contribui para a construção de saberes sobre a prática profissional, é um ponto fundamental para pensarmos a formação de professores.

### **3.3 A formação de professores na educação a distância: o caso do PEAD**

O Curso de Pedagogia a Distância da UFRGS foi criado por um consórcio entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS) e o Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (CCE/UFSC) para graduar, em nível superior, professores em exercício de escolas públicas estaduais e municipais do Estado do Rio Grande do Sul.

O curso se insere no contexto das políticas públicas de formação de professores disposto pelo programa Pró-Licenciatura fase I (PROLIC) da SEED/MEC em 2004. Ele, assim como os outros do PROLIC I, foi planejado para uma única edição.

O Curso de Pedagogia a Distância insere-se nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Ele deverá capacitar simultaneamente nas seguintes áreas:

- Docência em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Docência em Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Gestão Escolar;
- Docência nas matérias pedagógicas na Modalidade Normal;
- Docência em Cursos de Educação Profissional para a área de Serviços e Apoio Escolar.

O curso contou com um total de 3.225 horas, o que corresponde a 215 créditos, distribuídos ao longo de nove semestres. Atendeu aos alunos em cinco Polos – São Leopoldo, Alvorada, Gravataí, Sapiranga e Três Cachoeiras. Sendo que os quatro primeiros estão localizados na região metropolitana de Porto e Alegre e o último deles, Três Cachoeiras e fica a 175 km<sup>7</sup> da capital gaúcha. A definição dos polos foi feita por meio de propostas elaboradas pelas Secretarias Municipais de Educação. As que apresentaram melhor infraestrutura e o desejo de acolher a proposta de um curso de Pedagogia na Modalidade a Distância foram as escolhidas.

Cada polo possuiu uma infra-estrutura composta de um laboratório com 20 computadores (em média), uma biblioteca com exemplares dos livros adotados nas Interdisciplinas, um espaço para atividades coletivas e espaços para as aulas presenciais – além de material de apoio, como filmadora, máquinas digitais, aparelhos de DVD e projetor multimídia.

No Guia Acadêmico vemos que o objetivo geral do curso é “Preparar o professor para a reflexão teórica (meta-reflexão) permanente e a recriação das práticas escolares ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico”. (CARVALHO, NEVADO e BORBAS, 2006, p.20)

O sistema educacional está regido pelo império das disciplinas e o enfoque disciplinar divide o ensino formal em pares pouco comunicáveis.

A proposta do curso é romper com a organização disciplinar e criar interdisciplinas que se relacionem ao longo do semestre trazendo conhecimentos específicos, articulando sempre teoria e prática.

O semestre é organizado através de um eixo articulador que se constitui por um tema invariável em todos os eixos e um tema específico para cada semestre. As

---

<sup>7</sup> Dado retirado do site da Prefeitura de Três Cachoeiras - <http://www.trescachoeiras.rs.gov.br/index.php/localizacao.html> - Acesso em 27 de abril de 2011.

interdisciplinas têm relações entre si durante o semestre e trabalham em harmonia com o eixo articulador. A grade curricular, organizada em torno dos eixos articuladores, também dá nome e característica própria ao seminário integrador de cada etapa.

“Os Eixos Articuladores são os organizadores do semestre, representam a direção do foco de abordagem em cada disciplina, atividade ou conteúdo específico, orientam as discussões no Seminário Integrador, transversalizam as interdisciplinas e os enfoques temáticos, devendo ser pensados como direções político-filosóficas. Por sua vez, as Interdisciplinas estão contidas nos eixos articuladores e compreendem a abordagem organizativa de um tema amplo, que contém inúmeras possibilidades de enfoques temáticos e teórico-práticos. Os Enfoques Temáticos são os conteúdos mais específicos, envolvendo os conceitos e as práticas necessárias para compreensão da Interdisciplina, devendo ser decididos em grupo e trabalhados em parcerias.” (CARVALHO, NEVADO e BORBA, 2006, p.19)

Para construir a comunicação, o curso propôs uma interdisciplina denominada: Seminário Integrador. Esta trabalha em duas perspectivas: (1) acompanha os alunos durante todo o curso suprindo demandas e dificuldades encontradas ao longo da trajetória desses alunos; (2) promove o diálogo e busca sustentar a interdisciplinaridade entre os campos acadêmicos dispostos em cada eixo.

O curso atende 332 alunas e 10 alunos. Desde o início a evasão é muito baixa, em torno de 2%, quando comparada com o quadro da EAD no país para o mesmo curso. Os cursos superiores EAD têm evasão de 17 %. Esse dado, por si só, é revelador da sustentabilidade do curso. Isso acontece em razão de fatores que atuam em convergência. São eles: (1) número expressivo de tutores; (2) formação dos tutores em Curso de Especialização concomitantemente e estreitamente vinculado ao PEAD. Ou seja, a prática de tutoria no PEAD é parte importante na formação especializada; (3) o forte componente pedagógico que orienta a prática da tutoria; (4) a atuação do Seminário Integrador, formado por professores e tutores que acompanham as mesmas turmas de alunos desde o início do curso. Deste modo, registrando as trajetórias dos alunos no curso. A presença da história do aluno orienta as novas interdisciplinas em cada eixo.

### **3.3.1 O Seminário Integrador: a articulação das interdisciplinas**

O Seminário Integrador presente na proposta desde o início do primeiro eixo (semestre) tem como objetivo a articulação das interdisciplinas trabalhadas nos eixos temáticos. A proposta do curso contempla um tema gerador para cada eixo, o qual transita pelas interdisciplinas e o Seminário Integrador serve de articulador entre as propostas trabalhadas.

No Guia do Tutor (CARVALHO, NEVADO, BORBA, 2006) vemos que o Seminário Integrador apresenta uma dinâmica própria: (1) momento inicial presencial com seminários para apresentação, desenvolvimento e discussão das atividades integradoras e realização de oficinas de apropriação tecnológica facilitadoras do uso da tecnologia oferecida pelo curso; (2) atividades desenvolvidas a distância, via ambiente virtual e videoconferências, em continuidade às proposições do momento presencial; (3) momento presencial ao final de cada semestre, para o “fechamento” das atividades do eixo, incluindo a avaliação e a discussão do *webfólio* educacional.

Além disso, como o próprio nome sugere, ele integra as interdisciplinas que estão sendo oferecidas no eixo fazendo uma espécie de ponte entre o que está estudado em cada uma delas. O Seminário Integrador possui um planejamento flexível e as demandas que não foram supridas e as dificuldades que surgiram nos semestres anteriores podem ser exploradas novamente e sanadas com atendimentos e atividades planejadas para esse propósito.

Durante todo o curso o Seminário Integrador apresentou uma forte preocupação com a organização do tempo das alunas-professoras, preocupação esta que estava calcada na não liberação de carga horária de trabalho para realizar sua formação. Com isso, a organização do tempo seria fundamental para que elas pudessem realizar todas as atividades propostas pelo curso.



Já nas primeiras aulas do Seminário Integrador foi proposto às alunas-professoras para que elas refletissem sobre o tempo e os “seus tempos”. No ambiente virtual de aprendizagem, o ROODA<sup>8</sup>, foi proposta a seguinte reflexão:

**Figura 1 - Atividade sobre o tempo**

**Título:** Como está o seu tempo?  
**Descrição:** Dedicaremos um tempo para pensar e planejar o nosso tempo. O que eu faço durante o dia? Com o que me envolvo? Quis são as minhas atribuições? O que posso delegar? Com quem posso contar? Tenho tempo para o curso? Quanto e quando posso me dedicar ao curso? Estas são algumas questões que guiarão nosso pensamento nesta atividade. Bom trabalho!  
**Tipo:** Página Web  
**Vínculo à Enquete:** Nenhum  
**Vínculo ao Tópico:** [Reflexão sobre a organização de nossos tempos](#)  
[\[Editar\]](#) [\[Visualizar\]](#)

**Fonte:** Ambiente Virtual do Curso - ROODA

Nessa atividade as alunas-professoras foram convidadas a ler o capítulo do Guia do Aluno chamado: Organizar o tempo é fundamental nele estão algumas dicas de como organizar seu tempo. Além disso, há uma tabela que os alunos foram convidados a preencher: (1) com as demandas do curso e do dia-a-dia; (2) os tempos que se dedicam a elas, tempo esse estimado e real. Essa atividade tinha como propósito mostrar às alunas-professoras onde o tempo estava sendo gasto e se essa divisão de tempo era a mais adequada, pois é somente assim que temos a noção de como nosso tempo é gasto.

---

<sup>8</sup> O ROODA é o Ambiente Virtual de Aprendizagem oficial do curso. É nele que ficam os registros do curso e as atividades das alunas-professoras. Seu ambiente possibilita ao professor selecionar as ferramentas síncronas e assíncronas que facilitam a interação e a comunicação dos participantes.

Figura 2 - Tabela Eleger Prioridades

Tabela 1 - Eleger prioridades			
Grau de importância	Atividade	Horas estimadas - Quanto você espera despende de tempo?	Horas reais - Quanto de tempo é despendido efetivamente?
	AVA do curso		
	Sessões de estudo com a comunidade de aprendizagem		
	Lazer - entretenimento		
	Trabalho		
	Tempo com a família		
	Leituras indicadas		
	Estudo individual		
	Atividade religiosa		
	Compras		
	Sono		
	Leituras em geral		
	Ver televisão		
	Tempo com o seu companheiro		
	Deslocar-se na cidade para trabalho		
	Supermercado		
	Limpeza da casa		
	Cuidado consigo própria		
	Ir à escola dos filhos		
	Cuidar da roupa		
	Outros		

Fonte: Carvalho, Nevado e Borba, 2006, p.66

No quinto eixo surgiu novamente a necessidade de se trabalhar o tempo com as alunas-professoras. O Seminário Integrador mais uma vez sugeriu atividades com tabelas para que fosse mensurado onde o tempo era gasto e com o que. A primeira atividade consistia em preencher novamente a tabela que foi preenchida no primeiro eixo: a de Eleger Prioridades.

A segunda atividade propunha que os alunos anotassem hora a hora de seu dia as atividades que estavam realizando. Essa atividade pretendia mapear de forma mais específica como as atividades se distribuem e/ou se concentram em determinados horários e/ou dias da semana.

Posteriormente era sugerido aos alunos que fizessem uma reflexão sobre o seu tempo verificando quais atividades desprende de mais tempo e, se necessário, um plano para modificar sua rotina e conseguir realizar as demandas que o curso propõe.

Percebe-se, portanto, uma grande preocupação com a organização do tempo desde o princípio do curso, no capítulo do Guia do Aluno. Essa preocupação estende-se ao longo dos semestres. Isso porque o público alvo, professores em exercício teriam que incluir em seu dia-a-dia o tempo de estudos, já que eles não

tenham nenhuma liberação de carga horária de trabalho para realizar a sua formação. Isso implicaria em uma reorganização dos tempos das alunas já que uma nova atividade iria fazer parte da sua rotina a partir do início do curso.

Para que fosse possível essa reengenharia do tempo, o cotidiano teria que ser repensado, oportunizando o equilíbrio de seus tempos que tiveram que ser completamente reestruturados para atender a nova realidade do dia-a-dia. Já que além do trabalho remunerado cabe a mulher os cuidados com a casa e a família para a manutenção do lar.

Este capítulo apresentou alguns dos importantes marcos relacionados a questão da formação inicial de professores. Mostrando que essa formação tem que estar calcada na experiência que esses professores já possuem, levando em conta seus saberes docentes. Discutimos as razões pelas quais é importante tratar dessa questão e apresentamos o caso PEAD, um projeto que aliou a teoria com a prática das alunas-professoras.

## **4. A PESQUISA**

Vimos até aqui que as identidades são fabricadas pelo meio da marcação da diferença e a nossa construção social de gênero traz implicações para a organização do nosso cotidiano. O tempo surge como resultado de uma construção social, constituída por relações sociais. De fato, todos nós nascemos em uma sociedade gendrificada, onde a categoria sexual cumpre um papel de demarcador de territórios, habilidades, preferências e competências.

Nesse capítulo apresentaremos as possibilidades das pesquisas de usos do tempo, os estudos realizados aqui na Faculdade de Educação da UFRGS, a teoria que fundamenta o método de investigação e descreveremos as técnicas empregadas na coleta de dados.

### **4.1 As Pesquisas de Usos do Tempo e suas Possibilidades**

O tempo é um recurso fundamental, que é distribuído igualmente entre todos, mas pode ser usado de diferentes maneiras. A forma como as pessoas organizam e distribuem seu tempo afeta o bem-estar econômico e social e tem impactos sobre sua família e a comunidade onde vivem.

Os estudos sobre usos do tempo foram constituídos para analisar como as pessoas utilizam seu tempo, quais atividades elas realizam durante seu dia e quanto tempo despendem para cada atividade. Permitem, portanto avaliar como o recurso “tempo” é usado diferentemente entre homens e mulheres, entre os grupos etários, entre pessoas de grupos raciais distintos ou das várias classes sociais.

Este tipo de pesquisa capta informações sobre as diferentes atividades que os indivíduos realizam ao longo de um determinado período, em geral 24 horas. Com isso, forma-se um retrato do cotidiano das pessoas, abrangendo todo o escopo das atividades humanas. No cenário internacional tem se tornado consensual que as medidas de uso do tempo nos ajudam a compreender as condições de vida da

população. A finalidade desses estudos é pensar, propor ou modificar políticas públicas.

As Pesquisas de Uso do Tempo são consideradas um importante instrumento para revelar aspectos do cotidiano das pessoas. É pelo exame dos denominados 'diários de emprego do tempo ou diários de atividades', utilizados pelas mesmas, que se consegue identificar e quantificar o tempo gasto na dedicação a tantas outras atividades, e não somente as atividades econômicas de produção e consumo, já normalmente aferidas nas pesquisas sobre trabalho. (SOARES E SABÓIA, 2007, p. 7)

Na América Latina, dez países possuem pesquisas de usos do tempo aplicadas por seus institutos de estatísticas nacionais: Cuba, México, Equador, Uruguai, Chile, Nicarágua, Guatemala, Costa Rica, Bolívia e República Dominicana.

No Brasil, em 2001, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – Tempo de Deslocamento - PNAD/IBGE introduziu algumas questões sobre os usos do tempo com afazeres domésticos. Em 2009 foi introduzido na PNAD um estudo piloto de Usos do Tempo. O teste foi a campo numa subamostra realizada em duas etapas. A primeira percorreu nos estados do Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo e Distrito Federal. Na segunda rodada, realizada em 2010, incluiu a região metropolitana do Rio de Janeiro. A equipe do IBGE contou ainda com a consultoria da socióloga Neuma Aguiar, professora emérita da UFMG, que contribuiu com sua vasta experiência em estudos sobre o uso do tempo, obtida, em especial, através da condução de duas pesquisas domiciliares, em Belo Horizonte/MG (2002) e Campos/RJ (1986).

#### **4.2 As pesquisas de usos do tempo na UFRGS**

Na Faculdade de Educação da UFRGS, a FACED, os estudos de usos do tempo são coordenados pela Prof. Dra. Marie Jane Soares Carvalho. O primeiro estudo está registrado no relatório de pesquisa: *Educação, gênero e temporalidades - Uma análise dos usos do tempo de crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre (2001)*.

Essa pesquisa utilizou os diários de orçamento de tempo adaptados para a abordagem direta com crianças e jovens, mapeando as atividades que os sujeitos realizam em um dia inteiro. Foram observadas quais são as atividades que crianças e jovens se envolvem, quanto tempo destinam para cada atividade, onde as realizam, com quem estão em cada momento do seu dia. Observou-se que as meninas despendem mais tempo realizando atividades domésticas e como consequência têm menos tempo para os cuidados pessoais e o lazer. Com os meninos, a assertiva é contrária, o seu tempo livre é maior, resultado do menor tempo destinado às atividades domésticas.

Carvalho escreveu diversos artigos a partir das análises realizadas com o tempo de jovens e crianças de Porto Alegre. O trabalho *Gênero, educação e temporalidades - uma análise dos usos do tempo em crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre* foi apresentado no Salão de Iniciação Científica da PUCRS em 2001. Posteriormente temos a publicação dos seguintes artigos: *Educação, gênero e temporalidades: reflexões sobre os usos do tempo de crianças de classe popular de Porto Alegre* (2002) e o *Tempos compostos, gênero e classe social nos usos do tempo entre crianças* (2004).

Além das publicações de Carvalho as informações da pesquisa foram utilizadas em diversas análises distintas entre si, dentre as quais, o estudo de Machado (2006) que analisou o cotidiano de jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre e a análise de Rosa (2006) que se propôs a conhecer as vivências de lazer de jovens estudantes do ensino médio, moradores do bairro Farrapos, em Porto Alegre.

Ambos os estudos utilizaram os diários de usos do tempo como ponto de partida para as análises e posteriormente elegeram alguns sujeitos para realizarem entrevistas individuais. Esse é o ponto que distancia esses estudos desse que está sendo realizado, pois os dados são oriundos apenas dos diários de usos do tempo

No primeiro estudo, de Machado (2006) os diários de usos do tempo mapeiam rotinas típicas dos jovens participantes da pesquisa e a partir desse mapeamento são selecionados alguns jovens para entrevista e análise qualitativa dos dados. A análise dos dados mostrou que as rotinas dos jovens são vividas em termos de padrões de gênero e reciprocidade já instituídos, que compõem a atitude natural dos jovens. Organizar os usos do tempo sob influência do gênero é o ponto

em comum entre essa pesquisa e a que estamos realizando a cerca do tempo de estudos.

No estudo de Rosa (2006) destaca-se que o cotidiano dos jovens não é feito só de diversão, mas que a organização das suas atividades demonstra uma preocupação com o seu futuro preenchendo suas rotinas com cursos e estágios. O mapeamento da rotina desses jovens mostra que o lazer está permeado por outras atividades realizadas por eles, esse dado vem ao encontro dessa pesquisa, onde o tempo de lazer é influenciado pelas outras atividades das alunas-professoras, entre elas o tempo de estudo.

Atualmente a Dra. Marie Jane Soares Carvalho coordena a pesquisa "Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de Pedagogia na modalidade a distância". O objetivo da pesquisa é conhecer os usos do tempo de professoras do Curso de Pedagogia a distância da UFRGS. O artigo Mapeando o cotidiano de professoras na formação na EAD (MACHADO, CARVALHO, 2010) traz as primeiras caracterizações do cotidiano das professoras em formação.

### **4.3 Processos Metodológicos**

Minha investigação está calcada em uma base empírica que se trata do banco de dados da pesquisa "Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de Pedagogia na modalidade a distância"<sup>9</sup>. Esta pesquisa foi coordenada por Marie Jane Soares Carvalho, com apoio do CNPq. A parte que me coube trabalhar neste banco foi o tempo de estudos.

Na coleta de dados foi utilizado o Diário de Usos do Tempo para registro das atividades.

O uso do diário como método de coleta de dados é, em geral, considerado mais adequado do que a realização de questões diretas sobre a quantidade

---

<sup>9</sup> Submetido ao CNPQ no Edital 032008 HUM/SOC/AP - Apoio a Projetos de Pesquisa / Edital MCT/CNPq 03/2008 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas – Processo no. 400218/2008-9 com resultado deferido e liberação de recursos.

de tempo alocada para atividades diversas. Isso porque o diário possibilita estimativas de tempo mais precisas, minimiza o viés de respostas orientadas por percepções sobre comportamento socialmente desejado e permite captar melhor atividades fragmentadas e outros aspectos, como o ritmo, a duração das atividades em separado, as variações entre dias ou períodos, além de outras possibilidades analíticas que só o diário proporciona. (RAMOS, 2009, p.838)

O diário está organizado com uma folha de instruções para o preenchimento. A segunda folha solicita os dados sócio-demográficos das alunas-professoras: a) nome completo (para controle do preenchimento); b) cidade onde reside (pois nem todas residem na cidade do Polo presencial em que estudam); c) e-mail para contato; d) sexo; e) cor – de acordo com a classificação do IBGE, foram apresentadas as categorias e solicitado que se auto-declarassem em uma delas (branca, preta, parda/mulata, amarela e indígena); f) data de nascimento; g) ocupação principal assinalando se é remunerada ou não; h) ocupação secundária assinalando se ou não remunerada; i) local onde trabalha; j) com quem mora; k) se tem computador em casa (ainda está subdividida em se possui conexão a internet e que tipo de conexão possui); l) se possui outro curso superior.

O diário solicita informações desde as 00:00 até as 24:00 com intervalos de 10 min. O instrumento apresenta quatro campos com as seguintes perguntas: O que você está fazendo? (atividade mais importante), O que mais você está fazendo? (a segunda atividade mais importante), Com que você está? (contexto social) e Onde você está? (contexto físico). O preenchimento consiste em registrar todas as atividades desenvolvidas ao longo de um dia inteiro, previamente escolhido pela equipe de pesquisa. Assim, os elementos considerados relevantes nos diários para mapear as atividades realizadas pelos sujeitos da pesquisa foram descritos no Quadro 3.



Quadro 3 - Elementos considerados relevantes nos diários de usos do tempo

<b>ELEMENTOS</b>	<b>SUBELEMENTOS</b>	<b>SIGNIFICADOS</b>
<b>Hora e minuto</b>	-----	Duração da atividade
<b>O que você está fazendo?</b> (atividade mais importante)	-----	Especificação da atividade mais importante
<b>O que mais você está fazendo?</b> (a segunda atividade mais importante)	-----	Especificação da segunda atividade mais importante realizada em simultaneidade com a primeira atividade
<b>Com que você está?</b>	1)Sozinha 2)Companheiro 3)Filhos 4)Parentes 5)Colegas de Trabalho 6)Outros	Especificação do local em que ocorre a realização da atividade mais importante do sujeito.
<b>Onde você está?</b>	A)Casa B)Trabalho C)Rua D)Ônibus E)Casa de Parentes F) Outros	Especificação das pessoas que estão participando ou acompanhando a realização da atividade mais importante do sujeito.

Fonte: CYRINO, 2010.

O modelo de diário foi aberto, isto é, as pessoas escreviam as atividades que estavam realizando e estas atividades foram posteriormente codificadas. Os diários foram aplicados em dois dias: em um dia da semana (segunda a sábado) e um dia no final de semana (domingo). Foi utilizado apenas o domingo como final de semana uma vez que ele caracteriza melhor o final de semana, tendo em vista que muitas das alunas-professoras trabalham no sábado. Cabe salientar ainda que os diários

foram preenchidos no final do mês de novembro e início do mês de dezembro, período esse que se caracteriza como final do ano letivo nas escolas<sup>10</sup>.

Para classificar todas as atividades mencionadas no diário, utilizamos o SPSS<sup>11</sup> um programa estatístico que permite estabelecer relações entre os eventos e suas respectivas durações.

As categorias da pesquisa correspondem a categorização da ONU para as pesquisas de usos do tempo<sup>12</sup>, constituída, em geral, por dez grupos principais de atividades ou que, juntos, englobam todos os aspectos da atividade humana: 0 - cuidados pessoais; 1- trabalho com rendimentos ; 2 - estudo; 3 – cuidados com o domicílio e a família; 4 – trabalho voluntário e reuniões; 5 – vida social e lazer; 6 – esportes e atividades ao ar livre; 7 – hobbies ou passatempos e jogos; 8 – meios de comunicação de massa; 9 – viagem e uso não especificado do tempo. Cada um desses grupos engloba uma série de atividades relacionadas, porém mais detalhadas. Essa variedade é importante, pois contempla diferenças culturais e permite um maior detalhamento da atividade preenchida pelo participante.

Foram empregadas técnicas de estatística descritiva. Essa escolha foi feita, pois as análises realizadas foram retiradas dos Diários de Usos do Tempo utilizado assim uma análise primeiramente quantitativa relacionando-a à teoria trazendo assim uma análise qualitativa para os dados. Para essas análises foram utilizados basicamente a frequência das categorias apresentadas e alguns cruzamentos de dados (Dia da semana X Turno de Estudo, Tabela 12).

Para a distribuição das frequências foi utilizada a seguinte fórmula: amplitude da classe= (valor máximo – valor mínimo) / número de classes (TRIOLA, 2008, p.36). Atentando para o fato que o número mínimo de classes é cinco. Com base nessa fórmula estatística de amplitude de classes é que foi realizado os intervalos de frequência que se apresentam nas tabelas dessa dissertação.

Os dados foram relacionados com o aporte teórico do Capítulo 2 desta pesquisa, na medida em que, similaridades, diferenças e particularidades de pensamentos e situações entre a teoria e os dados estudados foram percebidas pela

---

<sup>10</sup> O final do ano letivo nas escolas significa um aumento de trabalho dos professores no que diz respeito a correção de atividades e avaliações, bem como um maior número de reuniões pedagógicas e administrativas.

<sup>11</sup> Statiscal Package for Social Science

<sup>12</sup> Trial International Classification for Time-use Activities.

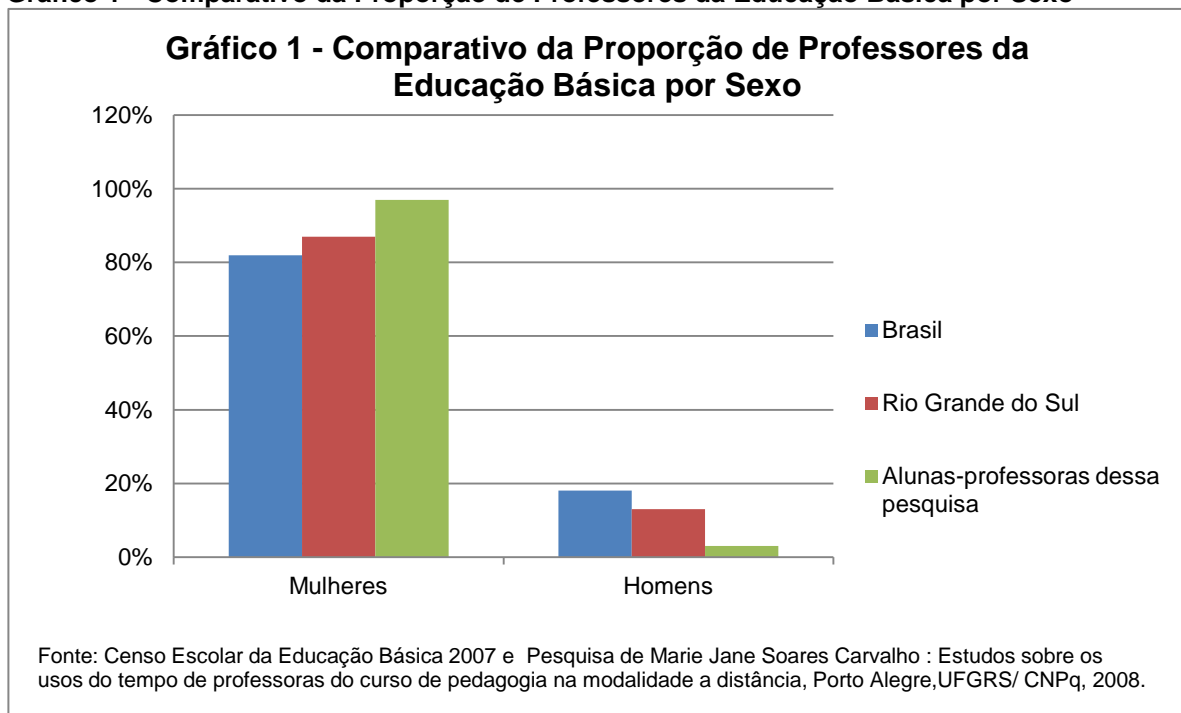
pesquisadora. A análise dos dados possibilitou a organização dos capítulos seguintes onde foi necessário mapear o cotidiano das alunas-professoras para poder especificar e analisar o tempo de estudos.

#### 4.4 Os sujeitos da pesquisa

Fazem parte dessa pesquisa 176 alunas-professoras que responderam o diário de usos do tempo. Nesse estudo contamos com a seguinte distribuição por sexo: 97% são do sexo feminino e 3% do sexo masculino.

Ao compararmos esse número com o contingente nacional de professores temos o seguinte dado: nas creches, na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, o universo docente é predominantemente feminino (98%, 96% e 91%, respectivamente). Se consideradas todas as etapas e modalidades da educação básica, 81,6% dos professores que estavam em regência de classe são mulheres e somam mais de um milhão e meio de docentes (1.542.925)<sup>13</sup>. O grupo estudado nos mostra essa característica de profissão tipicamente feminina (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Comparativo da Proporção de Professores da Educação Básica por Sexo**



No que se trata da idade temos a seguinte distribuição em nosso curso:

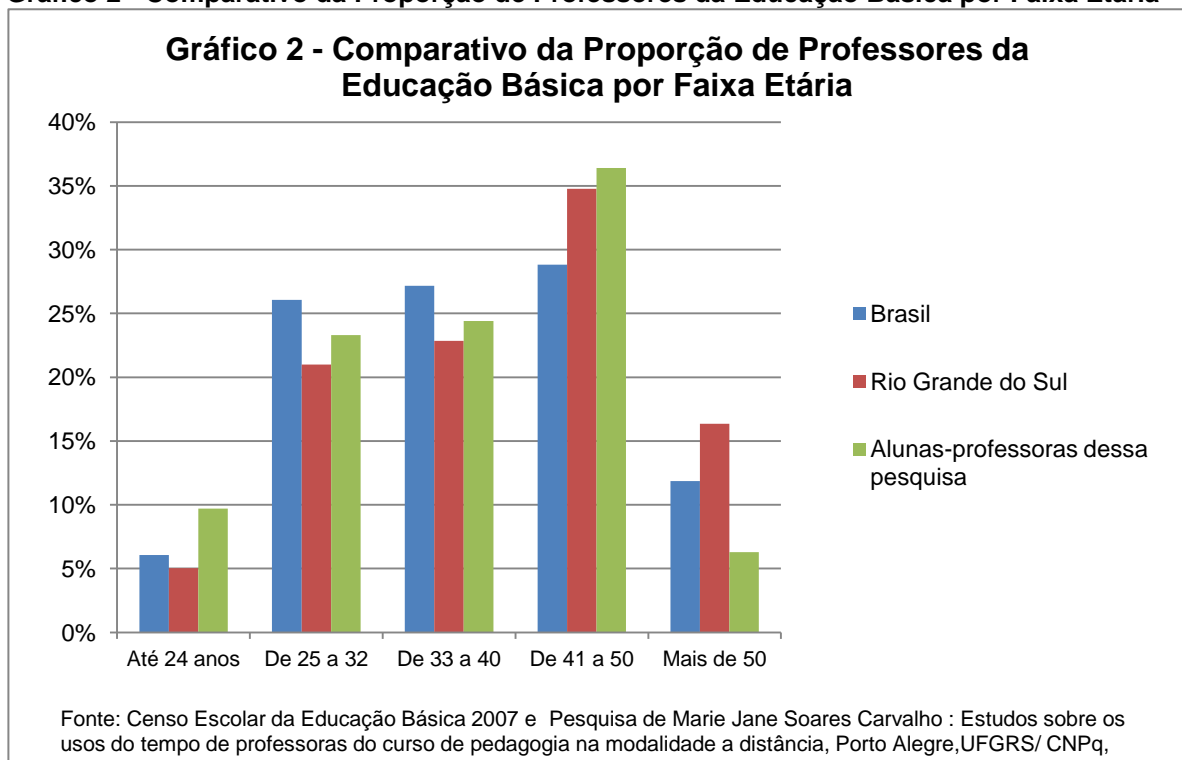
<sup>13</sup> Dados retirados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>>

**Tabela 1 - Distribuição por faixa etária**

	Frequência	Percentual %
Até 24 anos	17	9,7
De 25 a 32 anos	41	23,3
De 33 a 40 anos	43	24,4
De 41 a 50 anos	64	36,4
Mais de 50 anos	11	6,3
Total	176	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFRGS/ CNPq, 2008.

Observamos que a maioria de nossas alunas-professoras encontra-se na faixa que vai dos 41 a 50 anos. Também temos um número significativo distribuído entre as faixas dos 25 aos 32 anos e na de 33 a 40 anos. No âmbito nacional também encontramos a maioria dos professores nessa faixa etária. No gráfico 2 temos um comparativo dos professores no Brasil, no Rio Grande do Sul e no Pead.

**Gráfico 2 - Comparativo da Proporção de Professores da Educação Básica por Faixa Etária**

As alunas-professoras do PEAD apresentam o mesmo perfil de professores do Rio Grande do Sul e do Brasil. Não representando, portanto, um grupo isolado de indivíduos. O grupo pesquisado está inserido na parcela de professores que ainda

não possui formação superior optando pela EAD como ferramenta para realizar essa formação.

Temos publicações referentes ao aluno da EAD, como é o caso do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância<sup>14</sup> (AbraEAD), nele constam informações gerais sobre os cursos oferecidos e o perfil do aluno a distância. Não há, porém, informações mais específicas sobre o aluno e como ele faz uso da EAD.

Quando perguntamos **Como se organiza o tempo de estudo no cotidiano das alunas-professoras de um curso a distância?** objetivamos identificar qual é o real tempo que essas alunas-professoras dedicam aos estudos (com os diários de usos do tempo). Pois existem consensos de tempo ideal de estudos (baseados no ensino presencial) e não necessariamente esses tempos correspondem às necessidades das alunas.

Podemos, com esse dado, verificar se o tempo dedicado ao estudo consegue suprir as demandas do curso, bem como se o modo como os cursos de EAD são estruturados atende ao aluno.

A relevância da pesquisa ainda se dá no que se refere à eficiência das políticas públicas existentes para a formação de professores. A partir do momento que conhecemos o perfil do público alvo, inclusive no que diz respeito a forma como utiliza o tempo de estudo, podemos garantir um melhor desempenho das políticas públicas assegurando a formação crítica e responsável do educador.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <[http://www.abraead.com.br/anuario/anuario\\_2008.pdf](http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf)>

## 5 O PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DAS TEMPORALIDADES

Nesse capítulo iremos mapear o cotidiano das alunas-professoras. Num primeiro momento serão analisadas as atividades que as alunas-professoras dedicam mais tempo. Essa análise é importante para entendermos como o seu dia está organizado e quais são suas prioridades.

Em seguida o tempo de estudos será detalhado para compreendermos melhor como ele está estruturado e como ele está inserido no dia das alunas-professoras. Por fim, mostraremos como o aumento do tempo de estudos afeta as outras atividades diárias.

### 5.1 Os Tempos das Alunas-Professoras

Vê se encontra um tempo  
 Pra me encontrar sem contratempo  
 Por algum tempo  
 O tempo dá voltas e curvas  
 O tempo tem revoltas absurdas  
 Ele é e não é ao mesmo tempo

*Tempo sem Tempo, José Miguel Wisnik*

A análise do cotidiano das alunas-professoras nos auxilia no sentido de localizar o tempo de estudos entre as outras atividades presentes no seu dia. O tempo de estudos é dividido com outros tempos. Identificar quais são esses tempos se faz necessário para a entendermos melhor como ele se insere nesse cotidiano.

Iniciaremos pelo tempo de cuidados pessoais durante a semana já que nele está incluído também o tempo de sono e por isso representa uma grande parte do dia de nossas alunas-professoras.

O tempo de cuidados pessoais é composto pelas atividades que são realizadas com o objetivo de beneficiar o sujeito. São atividades essenciais para a manutenção do bem estar, como dormir, alimentar-se, tomar banho, escovar os dentes, preparar-se para sair, descansar.

A Tabela 2 apresenta a média de cuidados pessoais enquanto a Tabela 3 agrupou os cuidados pessoais em faixas de tempo.

**Tabela 2 - Média de cuidados pessoais na semana**

Válidos	176
Não Válidos	0
Média	9h
Mediana	9h
Moda	8h20min

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

**Tabela 3 - Duração de evento cuidados pessoais na semana**

	Frequência	Percentual %
1h30min a 4h	1	,6
4h10min a 6h30min	12	6,8
6h40min a 9h10min	89	50,6
9h20min a 11h40min	64	36,4
11h50min a 14h10min	10	5,7
Total	176	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

Observamos que a média dedicada aos cuidados pessoais é de 9 horas diárias o que corresponde a aproximadamente 37% do dia delas (Tabela 2). Quando dividimos os cuidados pessoais por faixas temos a seguinte distribuição: (a) 13 alunas-professoras, 7,4%, tem até 6h30min de cuidados pessoais; (b) 50% das alunas-professoras têm entre 6h40min a 9h10min dedicados aos cuidados pessoais; (c) na próxima faixa, 9h20min a 11h40min, temos 36,4 %, 64 alunas professoras; (d) 5,7 %, ou seja 10 alunas-professoras destinam mais de 11h50min aos cuidados pessoais (Tabela 3).

Em relação aos cuidados pessoais há uma grande concentração nas faixas que vão das *6h40min a 9h10min* e *9h20min a 11h40min* como já havia sido observado a categoria sono é responsável por esse número considerável de horas diárias.

A seguir apresentaremos as tabelas referentes ao trabalho remunerado.



**Tabela 4 - Duração do evento trabalho remunerado na semana**

	Frequência	Percentual %
Não trabalharam	26	14,8
30 min a 3h10min	6	3,4
3h20min a 6h	34	19,3
6h10min a 8h50min	64	36,4
9h a 11h40min	38	21,6
11h50min a 14h40min	8	4,5
Total	176	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFGRS/ CNPq, 2008.

**Tabela 5 - Média de trabalho remunerado na semana**

Trabalharam	150
Não Trabalharam	26
Média	7h40min
Mediana	8h30min
Moda	8h

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFGRS/ CNPq, 2008.

Quanto às horas trabalhadas durante a semana temos a seguinte situação com as alunas-professoras do PEAD: (a) 40 trabalham até 6h por dia; (b) 64 trabalham entre 6h e 8h50min; (c) 46 tem mais de 8h50min de trabalho remunerado (Tabela 4). Como média de todos os tempos para essa atividade temos 7h40min (Tabela 5).

A média nacional de tempo dedicado ao trabalho remunerado para professores da educação básica é de 30 horas semanais (6h diárias)<sup>15</sup>. Porém cabe salientar que além do tempo efetivo em sala de aula temos ainda o tempo empregado em preparação de aulas, correções de provas, estudos, realizados fora do horário escolar que não são computados no tempo do trabalho remunerado. Tardiff e Lessard (2008) intitulam o trabalho do professor como um trabalho elástico e invisível, pois ele extrapola as horas em sala de aula. Esses tempos, na maioria das vezes, não são computados e nem remunerados.

<sup>15</sup> Dados retirados de: GATTI, Bernadete (coord.) e BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Os professores no Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

Em nossa pesquisa esse tempo elástico está englobado no tempo total de trabalho remunerado diferente do dado nacional apresentado que nos mostra apenas as horas na escola. Como o tempo de trabalho do professor em sala de aula é fixo fica claro com os dados que o trabalho elástico das alunas-professoras ocupa algum tempo além do de sala de aula e se estende também no domingo como apresentado na tabela 6.

**Tabela 6 - Duração do evento trabalho remunerado no domingo**

	Frequência	Percentual %
Não Trabalharam	113	64,2
Até 1 horas	36	20,5
Até 2 horas	16	9,1
Mais de 2 horas	11	6,3
Total	176	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFRGS/ CNPq, 2008.

Como o público alvo dessa pesquisa é predominante de mulheres, não podemos deixar de analisar os tempos de cuidados com a casa e a família. Muitos estudos (Aguirre, 1998; Dedecca, 2004; Aguirre, 2005) tratam esse tempo como uma segunda jornada de trabalho, já que muitas vezes não há escolha de realizá-lo ou não. De acordo com os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2005, pode-se afirmar que os afazeres domésticos constituem um grupo de atividades predominantemente femininas. No país, 109,2 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade declararam exercer atividades relacionadas com os afazeres domésticos; sendo que, deste conjunto, 71,5 milhões são mulheres, o que corresponde a 65%.<sup>16</sup>

O tempo de trabalho doméstico corresponde a uma série de atividades realizadas pelas alunas-professoras. O cuidado e a limpeza da casa é a mais significativa delas. Nessa pesquisa, além do cuidado e limpeza da casa, outras atividades compõem o trabalho doméstico: preparo de refeições, cuidado de

<sup>16</sup> Dados retirados de: SOARES, Cristiane; SABÓIA, Ana Lucia. **Tempo, trabalho e afazeres domésticos**: um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 e 2005. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2007.

crianças, tratamento de pessoas doentes ou idosas e realização de compras para a manutenção da casa.

As Tabelas 7 e 8 apresentam os dados referente aos cuidados com a casa e a família das alunas-professoras.

**Tabela 7 - Média de cuidados com a casa e a família na semana**

Média	2h50min
Mediana	2h10min
Moda	2h

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

**Tabela 8 - Duração do evento cuidados com a casa e a família na semana**

	Frequência	Percentual %
0min	11	6,3
10min a 2h30min	93	52,8
2h40min a 5h	48	27,3
5h10min a 7h30min	20	11,4
7h40min a 9h50min	2	1,1
10h a 12h20min	2	1,1
Total	176	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

Vemos que nossas alunas-professoras dedicam em média 2h50min aos cuidados com a casa e a família (Tabela 7). Quanto à distribuição temos a seguinte situação: (a) 11 não dispensaram nenhum tempo aos cuidados com a casa e a família; (b) o maior percentual, 52,8% (93 alunas-professoras), fica na faixa de 10min a 2h30min dedicados aos cuidados com a casa e a família; (c) outras 48 desprendem de 2h40min a 5h; (d) há ainda 24 pessoas têm mais de 7h40min de cuidados com a casa e a família.

Ao avaliarmos o tempo global de trabalho vemos que as alunas-professoras dedicam em média mais de 10 horas por dia, o que nos mostra que além do tempo de sono, que é indispensável ao bem estar de todo indivíduo, há poucas horas para a realização de outras atividades inclusive o estudo.

## 5.2 O tempo de estudos e suas especificidades

Uma coisa de cada vez  
Tudo ao mesmo tempo agora

*Uma coisa de cada vez, Titãs*

Para respondermos a pergunta central dessa dissertação. Traremos nesse momento uma análise mais minuciosa do tempo de estudos e suas especificidades.

É importante nesse momento trazeremos as perguntas secundárias do tempo do estudo, pois é através delas que podemos mapear o tempo de estudos. Como complementação à pergunta central temos as perguntas secundárias:

- a) Esse tempo de estudos se concentra mais em dias de semana ou nos finais de semana?
- b) Quantos eventos de estudos ocorrem ao longo do dia?
- c) O maior tempo de dedicação aos estudos ocorre em que turno?
- d) Atividades secundárias são realizadas junto com o estudo?
- e) O tempo de estudo é realizado na presença de outras pessoas (marido, filhos ou outros familiares)?
- f) Qual é o local principal onde são realizadas as atividades de estudo (casa, trabalho, polo do curso a distância)?

Ao respondermos essas perguntas teremos um olhar mais apurado sobre o tempo de estudos, para tanto, dividiremos essa análise em duas etapas: (a) nos dias da semana e (b) no domingo. Ao dividirmos essa análise dessa maneira conseguimos contemplar a primeira pergunta secundária: *Esse tempo de estudos se concentra mais em dias da semana ou final de semana?*

### 5.2.1 O tempo de estudo na semana

Nesse momento estruturaremos o tempo de estudos da semana visando responder as perguntas secundárias. Na Tabela 9 veremos a média de estudos na semana, que considerou o tempo total de estudos de cada aluna-professora durante um dia inteiro. E na Tabela 10 o tempo de estudos encontra-se agrupado por intervalos de tempo.

**Tabela 9 - Média de estudos na semana**

Estudaram	147
Não Estudaram	29
Média	2h30min
Mediana	2h30min
Moda	1h50min

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFRGS/ CNPq, 2008.

**Tabela 10 - Duração do evento estudos na semana**

	Frequência	Percentual %
Não estudaram	29	16,5
20min a 1h40min	45	25,6
1h50min a 3h10min	62	35,2
3h20min a 4h40min	29	16,5
Mais de 4h50min	11	6,3
Total	176	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFRGS/ CNPq, 2008.

Como média de tempos de estudos durante a semana temos 2h30min. Ao analisarmos o tempo de estudos por faixas temos a seguinte distribuição: (a) 29 alunas-professoras não estudaram durante a semana (b) outras 45 alunas-professoras que estão na faixa que vai de 20min a 1h40min; (c) a maior concentração, 62 pessoas, encontram-se na faixa que compreende 1h50min a 3h10min; (d) há ainda 29 que desprendem de 3h20min a 4h40min e (e) outras 11 que dedicam mais de 4h50min aos estudos.

A ideia que surge ao analisarmos as durações do tempo de estudo durante a semana é que há uma porcentagem significativa de alunas-professoras que não estudam, 16,5%. Esse dado é importante visto que num curso a distância o tempo de estudos é determinado pelo próprio estudante e isso demonstra que um grupo de alunas-professoras não conseguiu introduzir na sua rotina esse novo tempo.

O número de eventos de estudo demonstra quantas vezes cada indivíduo estudou por dia, ou seja, o número de episódios por dia de cada sujeito. Esse dado é importante, pois notamos se há ou não interrupções no tempo de estudos. É esse dado que será apresentado na Tabela 11.

**Tabela 11 - Episódios de estudo na semana**

	Frequência	Percentual %
1	69	46,9
2	45	30,6
3	22	15,0
4	8	5,4
5	1	,7
6	1	,7
7	1	,7
Total	147	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFRGS/ CNPq, 2008.

Observamos na Tabela 11 que temos 147 episódios estudo. Ou seja, 147 alunas-professoras que estudaram durante a semana; (a) dessas, 68 tiveram apenas um episódio por dia; (b) outras 45 tiveram 2 episódios de estudo por dia e (c) 22 estudaram 3 vezes ao dia. O número reduzido de eventos de estudo indica que ele é realizado sem interrupções o que de certa forma aumenta a sua qualidade, favorecendo o estudo das alunas.

Seguindo as análises apresentaremos o turno de estudo das alunas-professoras na semana.

**Tabela 12 - Turno de estudo na semana**

		Dia da semana em que o diário foi preenchido						Total
		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Segunda
Turno de estudo	00:00 às 05:50	1	7	3	8	6	5	30
	06:00 às 11:50	1	4	1	3	4	2	15
	12:00 às 17:50	8	6	7	5	4	18	48
	18:00 às 23:50	38	34	37	29	32	12	182
Total		48	51	48	45	46	37	275

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFRGS/ CNPq, 2008.

Quando se trata do turno de estudos (Tabela 12) vemos que a maioria das alunas-professoras estuda no turno que vai das 18:00 às 23:50. Temos 182 episódios de estudo, sendo que a quarta-feira é o dia da semana que concentra o maior número de episódios nesse turno. No turno que vai das 12:00 às 17:50 temos 48 episódios de estudo, sendo que o sábado é o dia de maior concentração. O turno que vai das 06:00 às 11:50 é o que tem o menor número de episódios de estudo. E o turno da madrugada, 00:00 às 05:50 registra 30 episódios de estudo, sendo a quinta-feira o dia mais movimentado.

Esse dado nos mostra a preferência do turno das 18:00 às 23:50. É provável que essa escolha tenha relação com o trabalho. Durante o dia as alunas-professoras estão envolvidas no trabalho, remunerado ou não, e elegeram o final do dia para realizar as suas atividades de estudo, visto que já cumpriram a sua jornada de trabalho e conseguiram realizar a manutenção do lar.

Em seguida será apresentada a Tabela 13 que nos mostra a atividade secundária, ou seja, a atividade que é realizada juntamente com o estudo.

**Tabela 13 - Segunda atividade realizada com o estudo na semana**

	Frequência	Percentual %
Comer	3	1,1
Lavar-se e vestir se	3	1,1
Outros trabalhos fora de casa com rendimento	1	,4
Planejamento/Correção de atividades dos alunos	3	1,1
Estudo Online ou Presencial	1	,4
Estudo - Leitura de textos	3	1,1
Preparar alimentos	2	,7
Limpeza da residência	4	1,5
Cuidado não-especificado de crianças	5	1,8
Socialização com a família	6	2,2
Conversar ao telefone	1	,4
Tomar Chimarrão	3	1,1
Descanso - tempo sem atividade	3	1,1
Comunicação por computador	47	17,1
Não se aplica a segunda atividade principal	55	20,0
Assistir televisão	5	1,8
Audição não-especificada de rádio e de música	4	1,5
Uso do tempo não especificado	126	45,8
Total	275	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFRGS/ CNPq, 2008.

Ao nos determos nas atividades secundárias, a segunda atividade mais importante, (Tabela 13) temos a seguinte situação: (a) 126 não especificaram o que faziam junto com o estudo, deixaram a coluna **O que mais você está fazendo?** em branco ao preencherem o diário; (b) em 55 casos *não se aplica a segunda atividade principal*, o que indica que as alunas-estudantes estavam estudando também na atividade secundária e (c) 47 utilizavam a *comunicação por computador* concomitante ao tempo de estudo.

A próxima tabela nos mostra com que nossas alunas-professoras estão quando realizam seus estudos.



**Tabela 14 - Com quem está quando realiza o estudo na semana**

	Frequência	Percentual %
Sozinho(a)	162	58,9
Companheiro	19	6,9
Filhos	24	8,7
Parentes	9	3,3
Colegas de Trabalho	7	2,5
Outros	22	8,0
Família (Companheiro e filhos)	26	9,5
Não informado	6	2,2
Total	275	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

Sabermos com que as alunas-professoras estão na hora de estudo é importante para vermos se a dedicação é exclusiva aos estudos ou se elas têm que desprender a atenção delas com outras pessoas. Na Tabela 14 vemos que: (a)58,9 % dos episódios de estudo são realizados sozinhos; (b) em 8,7% deles, as alunas-professoras estão acompanhadas dos filhos e (c) em 9,5% deles estão com o companheiro e filhos.

Na Tabela 15 vemos o lugar, o espaço de estudo das alunas-professoras.

**Tabela 15 - Onde está quando realiza o estudo na semana**

	Frequência	Percentual %
Casa	237	86,2
Trabalho	3	1,1
Casa de Parentes	9	3,3
Outros	25	9,1
Não informado	1	,4
Total	275	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

A pergunta **Onde você está?** é analisada na Tabela 15. Vemos que a grande maioria dos eventos de estudo (86,2%) é realizada em casa. Esse fato é interessante, pois demonstra que a maioria das nossas alunas utiliza seus computadores pessoais para realizar seus estudos.

O tipo de estudo que as alunas-professoras realizam são mostrados na tabela abaixo.

**Tabela 16 - Tipo de estudo na semana**

	Frequência	Percentual %
Estudo Online ou Presencial	198	72,0
Estudo - Leitura de Textos	77	28,0
Total	275	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFGRS/ CNPq, 2008.

Há 72% de episódios de estudo Online ou Presenciais, presenciais no caso da EAD se refere às aulas no Polo. Algumas alunas-professoras responderam ao diário no dia de suas aulas presenciais, por isso ela aparece citada, mas a grande maioria dos eventos se refere ao estudo online, que compreende a execução das atividades solicitadas pelo curso. Apenas 77 episódios, 28%, são de leituras de texto.

As tabelas apresentadas nos auxiliaram a delinear os tempos de estudo realizados durante a semana. Agora vamos a próxima questão desse capítulo que é o tempo de estudo no domingo das alunas-professoras.

### **5.2.2 O tempo de estudo no domingo**

O tempo de estudos de domingo apresenta algumas características semelhantes aos dias da semana e outras distintas. Analisaremos os mesmos itens dos dias da semana para podermos ver essas semelhanças e diferenças.

Seguiremos com as tabelas de média de estudos no domingo e a duração do evento estudo no domingo.

**Tabela 17 - Média de estudos no domingo**

Válido	176
Não válido	0

Média	2h10min
Mediana	1h50min
Moda	0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

**Tabela 18 - Duração do evento estudo no domingo**

	Frequência	Percentual %
Não estudaram	49	27,8
10min a 2h50min	75	42,6
3h a 5h20min	40	22,7
Mais de 5h30min	12	6,8
Total	176	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

Temos 49 alunas-professoras que não estudaram no domingo. Esse número é bastante significativo tendo em vista que o curso ao qual elas participam ocorre na modalidade a distância e que o domingo é incluído na contabilidade de estudos da semana. Como média de estudos do domingo temos 3h (Tabela 17). Essa é uma média alta se considerarmos que temos muitas alunas que não estudaram. Como distribuição nas faixas de tempo (Tabela 18) temos a seguinte situação: (a) 75 estudam de 10min a 2h50min; (b) outras 40 estudam de 3h a 5h20min e (c) por fim temos 12 que dedicam mais de 5h30min aos estudos no domingo.

No domingo temos ainda mais alunas-professoras que não estudam 27,8%. Em compensação há um percentual expressivo 29,5% que estudam mais de 3h. Isso nos leva a acreditar que o domingo é distinto para as alunas-professoras. Enquanto algumas delas preferem se dedicar a outras atividades durante o dia, outras destinam o domingo como um dia de estudo.

A Tabela 19 apresenta o número de episódios de estudo do domingo.

**Tabela 19 - Número de episódios de estudo no domingo**

	Frequência	Percentual %
1	54	42,5
2	34	26,8
3	17	13,4
4	9	7,1
5	11	8,7
6	1	,8
11	1	,8
Total	127	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

Quanto ao número de episódios observamos que 127 alunas-professoras estudaram no domingo (Tabela 19). Como distribuição temos: (a) 54 estudam apenas uma vez ao dia; (b) 34 têm dois episódios de estudo por dia e (c) 11 delas possuem 5 episódios de estudo ao longo do dia.

Percebemos que no domingo há uma maior interrupção do evento de estudos. Esse fato pode ser explicado por ser justamente o domingo o dia que os outros membros da família estão em casa, que realizamos maiores interações e compromissos sociais. Isso leva o estudo a ser mais fragmentado para poder se inserir nessa rotina particular que o domingo apresenta.

Em seguida apresentaremos o turno de estudo do domingo.

**Tabela 20 - Turno de estudo no domingo**

	Frequência	Percentual %
00:00 às 05:50	13	4,6
06:00 às 11:50	38	13,5
12:00 às 17:50	98	34,9
18:00 às 23:50	132	47,0
Total	281	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre,UFGRS/ CNPq, 2008.

No domingo as alunas-professoras estudam mais das 18:00 às 23:50, são 132 sujeitos nesse horário (Tabela 20). Essa situação também é observada durante

a semana. O horário que vai das 12:00 às 17:50 também apresenta uma grande quantidade de episódios de estudos 98.

Retomamos a ideia que a rotina do domingo difere da semana. Já que não há trabalho remunerado as atividades de estudo podem se aparecer em outros turnos do dia.

Na Tabela 21 podemos observar a atividade secundária realizada juntamente com o tempo de estudos.

**Tabela 21 - Segunda atividade realizada com o estudo no domingo**

	Frequência	Percentual %
Comer	3	1,1
Outros cuidados pessoais não especificados	1	,4
Lavar-se e vestir se	1	,4
Planejamento/Correção de atividades dos alunos	2	,7
Estudo - Leitura de textos	1	,4
Limpeza da residência	2	,7
Cuidado não-especificado de crianças	8	2,8
Socialização com a família	9	3,2
Visitar e receber visitas	5	1,8
Tomar Chimarrão	7	2,5
Comunicação por computador	44	15,7
Não se aplica a segunda atividade principal	53	18,9
Assistir televisão	8	2,8
Audição não-especificada de rádio e de música	12	4,3
Viagem para desde a escola ou universidade	1	,4
Preenchimento do diário de uso do tempo	2	,7
Uso do tempo não especificado	122	43,4
Total	281	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFRGS/ CNPq, 2008.

Na maioria dos episódios de estudo do domingo não foi especificada a segunda atividade, 122 casos. Outro dos 53 episódios de estudo *não se aplica a atividade secundária*, ou seja, as alunas-professoras estão apenas estudando. E em 44 deles a *comunicação por computador* é a atividade secundária (Tabela 21).

Apresentaremos a seguir, com quem as alunas-professoras estavam enquanto realizavam o estudo durante o domingo.

**Tabela 22 - - Com quem está quando realiza o estudo no domingo**

	Frequência	Percentual %
Sozinho(a)	157	55,9
Companheiro	29	10,3
Filhos	34	12,1
Parentes	7	2,5
Colegas de Trabalho	6	2,1
Outros	7	2,5
Família (Companheiro e filhos)	30	10,7
Não informado	11	3,9
Total	281	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFGRS/ CNPq, 2008.

Assim como durante a semana, as alunas-professoras estudam sozinhas, (a) isso acontece em 157 episódios de estudo; (b) em 34 deles estão com os filhos e (c) 30 estão com a família, companheiros e filhos (Tabela 22). Os dados nos mostram que no domingo há mais episódios de estudo em que as alunas-professoras estão acompanhadas, novamente esse fato pode ser explicado pela rotina diferenciada que o domingo possui. É comum que as famílias estejam em casa nesse dia e por isso a presença do marido e filhos aparece com maior frequência.

Na Tabela 24 está especificado o local de estudos do domingo.

**Tabela 23 - Onde está quando realiza o estudo no domingo**

	Frequência	Percentual %
Casa	254	90,4
Ônibus	1	,4
Casa de Parentes	11	3,9
Outros	7	2,5
Não informado	8	2,8
Total	281	100,0

Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFGRS/ CNPq, 2008.

Outro ponto de que se repete no domingo é o local de estudo. A maioria dos episódios de estudo 254, o que corresponde a 90,4% acontece em casa (Tabela 23).

Em seguida, na Tabela 24 será detalhado o tipo de estudo das alunas-professoras no domingo.

**Tabela 24 - Tipo de estudo no domingo**

	Frequência	Percentual %
Estudo Online ou Presencial	146	52,0
Estudo - Leitura de Textos	135	48,0
Total	281	100,0

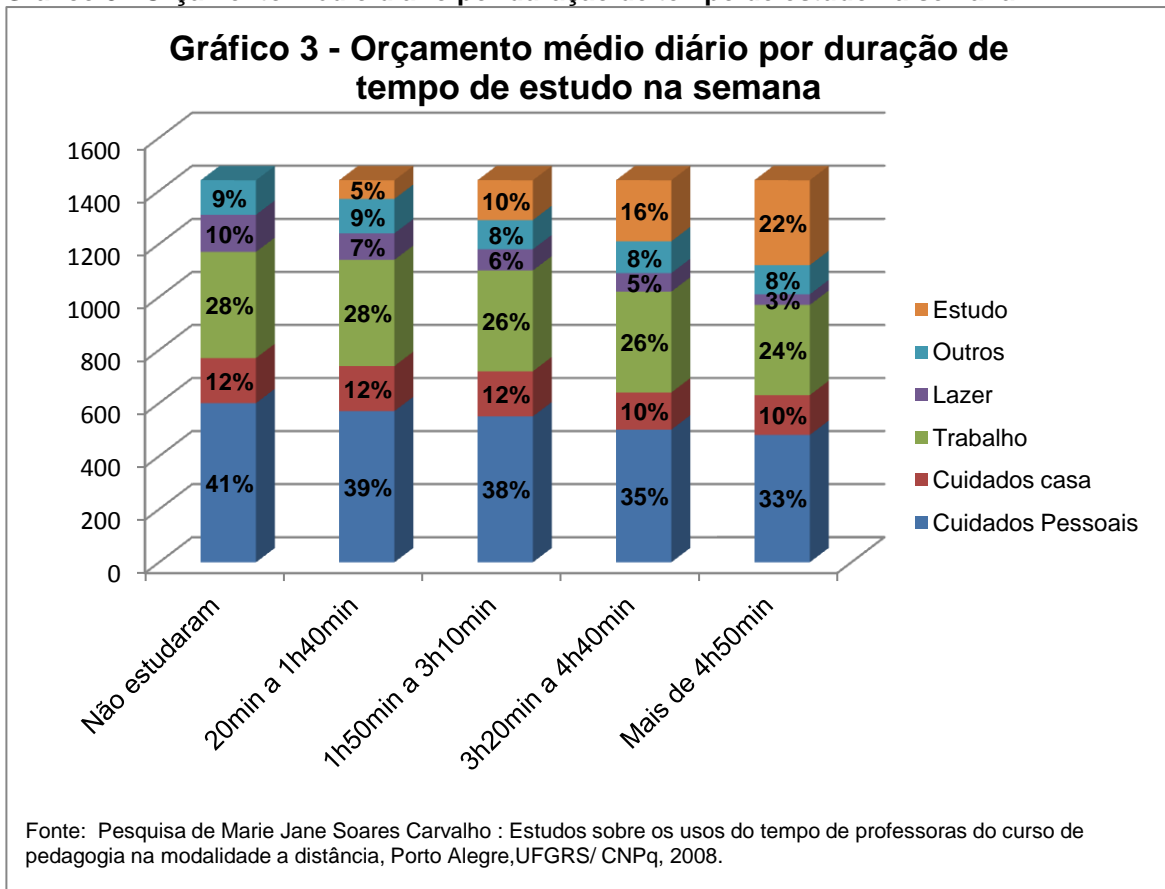
Fonte: Pesquisa de Marie Jane Soares Carvalho : Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância, Porto Alegre, UFGRS/ CNPq, 2008.

Um fato interessante a ser observado no domingo é o tipo de estudo. Enquanto durante a semana o Estudo Online ou Presencial é bem maior do que a Leitura de Textos, no domingo esse número está bem próximo. Temos 52% dos episódios de Estudo Online ou Presencial e 48% de Leitura de Textos (Tabela 24). É importante salientar que a Leitura de Textos não precisa ser feita no computador ela pode ser feita em outros espaços da casa, podendo estar acompanhada por outros membros da família.

### **5.2.3 *Expande aqui, subtrai ali***

A duração do tempo de estudos difere bastante. Enquanto temos alunas que não estudam há outras que estudam mais de 4h50min por dia. Esse fato pode ser explicado pelos tempos dedicados a outras atividades durante o dia. O gráfico abaixo mostra como fica a distribuição de atividades pelas durações de estudo da semana:

Gráfico 3 - Orçamento médio diário por duração de tempo de estudo na semana



O tempo de cuidados pessoais vai sofrendo uma importante diminuição a medida em que o tempo de estudos aumenta, 41%, 39%, 38%, 35% e 33% respectivamente.

O tempo de cuidados com a casa e a família se mantém praticamente estável, variando entre 10% e 12% do dia. Isso nos mostra que apesar de aumentarmos ou diminuirmos os tempos das outras atividades os cuidados com a casa e a família não são afetados, pois deles dependem a manutenção do lar e da família. Atividade essa que é predominantemente feminina e que assim como o trabalho remunerado não pode deixar de ser realizado.

O tempo de trabalho sofre um ligeiro decréscimo à medida que o tempo de estudos aumenta. Enquanto as alunas-professoras que *não estudam* dedicam 28% do seu dia ao trabalho remunerado as que estudam *mais de 4h50min* destinam 26% do seu dia a essa mesma atividade. Mesmo que a diferença não seja estatisticamente significativa podemos concluir que os indivíduos que dedicam mais tempo ao estudo são aqueles que menos trabalham.



Ao retomarmos o conceito de trabalho global vemos que as alunas-professoras dedicam entre 34% e 40% do seu dia a ele, o que corresponde a mais de 9h diárias.

Percebemos que o tempo de lazer é outra atividade que mantém uma relação inversamente proporcional ao tempo de estudos, ou seja, que vai diminuindo quando o tempo de estudos vai crescendo. Quando analisamos o tempo de lazer percebemos que as pessoas que *não estudam* destinam 10% do seu dia a ele, três vezes mais, do que as que *estudam mais de 4h50min* que têm apenas 3% dele ofertado ao lazer.

Quando há a inserção de uma nova atividade no cotidiano do indivíduo, nesse caso o Curso de Pedagogia na modalidade EAD, é importante verificar qual atividade teve seu tempo comprimido, não esquecendo que o tempo de trabalho remunerado faz parte do montante fixo de horas que não podemos escolher realizá-lo ou não. Na maioria das vezes, diminui-se o tempo de sono e o tempo o tempo livre (SOUZA, 1972).

É o que podemos observar no Gráfico 3 – *Orçamento médio diário por duração de tempo de estudo na semana*. Há uma relação direta e inversa entre o tempo de estudos e o tempo de cuidados pessoais. Enquanto o tempo de estudos aumenta o de cuidados pessoais decresce. Como no tempo de cuidados pessoais está incluído o tempo de sono, é possível dizer que para poder estudar mais as alunas-professoras dormem menos, o que pode gerar um maior cansaço diário e quando recorrente, pode gerar estresse nas outras atividades realizadas durante o dia.

Há ainda o decréscimo das atividades sociais e de lazer, do tempo livre das alunas-professoras. Esse é um tempo imposto por seu livre arbítrio, que não está sujeito a nenhuma imposição externa. É o tempo para si, a partir do qual elege livremente, e segundo sua vontade, entre o descanso, o entretenimento, o desenvolvimento ou o serviço voluntário.

Conseguimos comprovar que as alunas-professoras têm que realizar uma escolha para poderem realizar os seus estudos. O tempo de trabalho remunerado é fixo e não pode deixar de ser realizado, há ainda o tempo dedicado a atividades com a casa e a família, pois é através dele que se dá manutenção da família. É, portanto,

o tempo de cuidados pessoais e nesse caso principalmente o tempo livre que acaba sendo suprimido para que elas possam realizar as demandas que o curso apresenta.

#### **5.2.4 A percepção das alunas-professoras sobre os seus tempos**

Até o momento trouxemos tabelas que evidenciam os tempos dedicados pelas alunas-professoras. Tempos estes retirados dos diários. Tempos físicos que podem ser quantificados e medidos.

Agora traremos aqui, alguns excertos retirados de atividades realizadas pela interdisciplina Seminário Integrador que nos mostra a percepção das próprias alunas-professoras sobre esses tempos e como elas conseguiram se organizar ao longo do curso.

É comum encontramos nos relatos das alunas-professoras falas como reorganização e prioridades. Sugerem que é preciso disciplina para poder introduzir o curso na sua rotina.

Eu sou uma pessoa que tenho responsabilidade e assumo os meus compromissos. Tudo que eu precisar fazer para que este curso seja proveitoso, eu farei. Elegerei prioridades e vou me empenhar para não deixar nenhuma tarefa para a última hora. Na vida nós vamos fazendo escolhas e eu escolhi fazer este curso que é bastante respeitado e tem muita gente que gostaria de estar no meu lugar. Por isso não posso decepcionar as pessoas que vêm se esforçando para que a nossa turma possa concluir o curso. (Aluna-professora 1)

Nos dias de hoje é necessário organização. Sempre me considerei uma pessoa organizada, porém ao refletir sobre minha falta de tempo e ao colocar “tempos” para as minhas atividades percebi o quanto é difícil organizar tudo. É necessário que se tenha objetivos para cada atividade do dia-a-dia, fazendo com que cada uma se concretize com a atenção que merece. (Aluna-professora 2)

Nas falas das duas alunas-professoras percebemos que a organização e a prioridade é um ponto fundamental para que elas consigam levar seu curso adiante e realizar toda a demanda de atividades que o curso propõe. A aluna-professora 1

ainda cita que o curso “*é bastante respeitado*” e que por isso irá concluí-lo se esforçando para isso.

Além dessa preocupação com a organização do tempo e suas prioridades vemos ainda que o trabalho remunerado é uma das atividades que mais desprende tempo na rotina das nossas alunas-professoras, sendo assim, o tempo de estudos que elas dispõem é curto e por isso deve ser bem aproveitado.

Este semestre vem sendo extremamente desafiante, principalmente, porque, estou trabalhando 9 horas e 30 minutos por dia, de segunda a sábado. Ao chegar em casa necessito recuperar as minhas energias e definir meu foco. (...)Espero poder fazer a diferença no meu trabalho, na minha família, no meu bairro, na minha cidade, no meu entorno social. Por isso, ao chegar à minha casa, após um dia inteiro de trabalho, consigo sentar em frente a um computador e ler, refletir, questionar, escrever, argumentar, interagir e fazer tarefas. (Aluna-professora 3)

Ao mesmo tempo que somos estudantes, temos funções como trabalhadores e profissionais, mediante as responsabilidades familiares, comunitárias e "culturais". Perante os diversos "encargos", organizar o tempo é extremamente necessário, pois facilita a distribuição de tarefas e nos deixa mais tranquilos para a execução delas. (Aluna-professora 4)

Notamos nessas falas que a preocupação com as outras tarefas do dia-a-dia principalmente aquelas que são engessadas, como é o caso do trabalho remunerado, faz com que as alunas-professoras reorganizem seus dias fazendo uma reengenharia nos seus tempos, distribuindo através das horas que têm disponíveis suas atividades de estudo.

A percepção que o tempo é escasso perante todas as nossas demandas do nosso dia-a-dia também está presente nos relatos das alunas-professoras. Muitas tiveram que se reestruturar e modificar completamente seus tempos para suprir as demandas que o curso exigia.

Apesar de já ter listado várias vezes os meus afazeres, não havia pensado nas horas reais que despenderia para cumprir cada tarefa. Conclui que realmente precisaria de muito mais tempo para resolver tudo que preciso, mas como não é possível, dividi meu tempo para que possa fazer tudo, sem deixar nada pra trás. (Aluna-professora 5)

O meu tempo foi alterado de modo geral, antes não fazia nada depois do serviço, agora tenho que me programar e deixar tudo organizado desde domingo. O meu sábado é o dia mais difícil, tiro para fazer tudo o que resta, assim sobra o domingo para ficar com a família e descansar. (Aluna-professora 6)

A reorganização foi fundamental. A aluna-professora 6 citou que o domingo é um dia diferenciado, como já havíamos citado anteriormente, no caso dela as atividades sociais e de lazer são realizadas nesse dia.

Observamos assim que as alunas-professoras percebem a necessidade de organização e reestruturação do seu tempo, propondo assim uma reengenharia do seu dia-a-dia. Os diários de usos do tempo nos mostram essa necessidade que foi comprovada pela percepção das próprias alunas nos seus registros de atividades ao longo do curso.

### ***5.2.5 Refletindo sobre o tempo de estudos***

Ao voltarmos nas nossas perguntas secundárias: (a) Esse tempo de estudos se concentra mais em dias de semana ou nos finais de semana? (b) Quantos eventos de estudos ocorrem ao longo do dia?(c) O maior tempo de dedicação aos estudos ocorre em que turno? (d) Atividades secundárias são realizadas junto com o estudo? (e) O tempo de estudo é realizado na presença de outras pessoas (marido, filhos ou outros familiares)? (f) Qual é o local principal onde são realizadas as atividades de estudo (casa, trabalho, polo do curso a distância)? podemos observar que elas nos trazem uma fotografia de como o tempo de estudos é estruturado. O Quadro 4 nos mostra de forma sintetizada como o tempo de estudos se compõem.

**Quadro 4 - Síntese tempo de estudo**

	<b>Semana</b>	<b>Domingo</b>
Média de tempo de estudos	2h30min	3h
Alunas-professoras que não estudaram	29	49
Número de episódios	1 episódio - 46,9% 2 episódios - 30,6%	1 episódio - 42,5% 2 episódios - 26,8% 3 episódios - 13,4%
Turno dos estudos	Dos 275 episódios de estudo, 182 acontecem das 18:00 às 23:50	Dos 281 episódios de estudo, 132 acontecem das 18:00 às 23:50 e outros 98 das 12:00 às 17:50
Atividades secundárias realizadas com o estudo	Uso do tempo não especificado – 45,8 % Não se aplica a segunda atividade – 20% Comunicação por computador – 17,1%	Uso do tempo não especificado – 43,4 % Não se aplica a segunda atividade – 18,9% Comunicação por computador – 15,7%
Com quem está quando estuda	Sozinha – 58,9 % Companheiro e filhos – 9,5% Filhos – 8,7 %	Sozinha – 55,9 % Companheiro e filhos – 10,7% Filhos – 10,5 %
Local onde estuda	Casa – 86,2%	Casa – 90,4%
Tipo de estudo	Estudo Online ou Presencial – 72% Leitura de textos – 28%	Estudo Online ou Presencial – 52% Leitura de textos – 48%

Fonte: Dados da pesquisa

Temos menos alunas-professoras que não estudam durante a semana, mas a maior concentração de tempo de estudos é no domingo com média que supera em meia hora a realizada durante semana.

A maior parte das alunas-professoras estuda apenas uma vez ao dia o que aumenta a qualidade do estudo já que não há interrupções. Outro fator que qualifica o estudo é o fato da maioria das alunas-professoras não realizarem atividade secundária concomitante ao tempo de estudos.

O turno preferido para realizar os estudos vai das 18:00 às 23:50, no domingo temos uma grande incidência de alunas-professoras que realiza o seu estudo no turno das 12:00 às 17:50.

As alunas-professoras estão, na maioria das vezes, sozinha enquanto estudam e o local onde ele acontece é predominantemente em casa. Durante a semana as alunas realizam mais estudo online e presencial do que leitura de textos, já no domingo o tipo de estudo é praticamente o mesmo tanto no estudo online quanto na leitura de textos.

Vimos que as alunas-professoras vão suprimindo outros tempos de seu dia-a-dia a medida que o tempo de estudos vai aumentando. Quem estuda mais tem menor tempo de cuidados pessoais e de lazer do que as que tem menos tempo de estudo.

A análise dos dados mostrou que as rotinas das alunas-professoras são vividas em termos de padrões de gênero. O gênero é apresentado como um elemento que configura a apropriação do tempo. A execução de atribuições socialmente destinadas à mulher revelam uma concepção de tempo que reflete valores de nossa cultura, onde o tempo de lazer e de cuidados consigo mesma estão em segundo plano quando comparados com o tempo para a manutenção do lar e para família.

A formação na modalidade a distância é um desafio a quem se propõe a isso, pois exige um compromisso de autodisciplina, autonomia e responsabilidade. Os tempos das alunas-professoras são estruturados na lógica do gênero. Onde as atribuições da casa, do cuidado com a família são prioridade concreta no seu dia-a-dia, muitas vezes mais que o próprio estudo. Quando o tempo de estudos se expande é necessário uma reestruturação dos outros tempos, uma reengenharia. Essa reengenharia ocorre quando as alunas-professoras suprem os únicos tempos que são de sua livre escolha, os cuidados pessoais e o lazer já que os outros tempos independem delas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sempre foi difícil terminar  
Sempre é um suplício esse momento

Mas temos que acabar  
Não adianta essa demora  
Se tudo acaba um dia  
Então porque que não agora  
Vamos entender esse momento  
Vamos acabar enquanto é tempo

*Essa é pra Acabar, Paulo Tatit*

Há inúmeras mudanças acontecendo nas políticas públicas brasileiras e a formação inicial de professores em exercício é uma delas, devendo ser contemplada de modo a atingir seu objetivo: qualificar os professores e não apenas lhes dar um título. Nesse contexto surgiram muitas instituições apenas preocupadas em diplomar e não em qualificar, discutir e repensar a educação. Essa é uma decorrência do crescimento do ensino superior. Cabe ao governo fiscalizar com rigor os cursos oferecidos e aos alunos escolherem cursos cadastrados no MEC.

As alunas-professoras dessa pesquisa escolheram a EAD para realizar sua formação inicial e há muitos outros estudantes que também procuram esse caminho. Nessa modalidade de ensino não há a rigidez de horários, bem como mobilidade de espaços, sendo essas apenas algumas das vantagens da EAD. A organização do tempo e a disciplina, por sua vez, devem estar presentes durante todo o curso, pois há atividades a serem realizadas e prazos a serem cumpridos.

Numa formação para professoras em exercício com média de 7h40min de trabalho diárias, com família e outras atividades no dia-a-dia discutir sobre o tempo de estudos e buscar responder a pergunta: **Como se organiza o tempo de estudo no cotidiano das alunas-professoras de um curso a distância?** é um desafio que busca interrelacionar os conceitos e dados aqui apresentados. A resposta para essa pergunta, conforme viemos discutindo até então traz idéia da necessidade de reorganização dos tempo, compartilhando com Oliveira a idéia da reengenharia do tempo. Ou seja, essas alunas-professoras tiveram que comprimir outros tempos do seu cotidiano para poder realizar seus estudos.

Verificamos que o tempo de lazer e o tempo de cuidados pessoais vão diminuindo à medida em que as alunas-professoras vão estudando mais. Analisando estes dados entendemos que as alunas-professoras escolheram sacrificar tempos pessoais para poderem realizar seus estudos. No entanto, trata-se de uma escolha de poucas alternativas, pois como analisamos em relação ao conceito de gênero há

imperativos culturais que demandam obrigações às mulheres, e estas não podem renegar essas obrigações em seu cotidiano.

Por serem na maioria mulheres elas dedicam muito tempo para a casa, filhos e outras pessoas da família. Há ainda o tempo para os companheiros, o tempo fixo de trabalho remunerado e só depois de tudo isso vem o tempo para si, que ainda assim foi suprimido para incluir o tempo de estudos necessário para o curso. Essa alunas-professoras precisaram reorganizar seu tempo, fazendo uma reengenharia do tempo. De acordo com Oliveira (2003), a reengenharia do tempo é uma tentativa de repensar o cotidiano de homens e mulheres, para aumentar seu produto de felicidade, isto é, sua qualidade de vida.

É muito importante que os professores tenham uma formação superior, mas não dar condições reais para que essa formação aconteça pode levar a um fracasso da política pública, bem como um fracasso pessoal do professor. A EAD acaba sendo uma modalidade de ensino conveniente tanto para os estudantes quando para o governo, já que não é previsto um tempo pré-determinado que elas devem dedicar aos estudos. Analisando dessa maneira, podemos dizer que essas alunas-professoras só conseguiram realizar sua formação inicial porque o curso era a distância, já que elas não tinham nenhuma liberação no seu trabalho remunerado para realizá-la, tiveram que reorganizar toda a sua vida para encaixar mais essa demanda em seu dia.

Se, por um lado, antigamente as mulheres procuravam trabalho para afirmação da identidade ou realização profissional, atualmente isso tornou-se uma necessidade real nas famílias, com a equação salário do homem mais salário da mulher para prover a casa. Então não há a possibilidade dessas alunas-professoras diminuírem sua carga de trabalho por conta própria, elas precisariam de uma liberação remunerada.

O que fica claro é que não basta oferecer a formação inicial para essas professoras em exercício, deve-se também oferecer condições para que ela aconteça sem que sobrecarregue ainda mais o trabalho do professor, que já é elástico e ultrapassa as horas em sala de aula.

Não podemos dizer que haveria um aumento de tempo de estudo, se essas alunas-professoras tivessem alguma liberação no seu trabalho remunerado, mas podemos afirmar que haveria maior qualidade no estudo e melhor qualidade na vida



dessas alunas-professoras, que não precisariam abrir mão de seus tempos pessoais.

Oliveira (2003) alerta que a formação universitária de mulheres pode ser desastrosa se não pensarmos numa reorganização do tempo.

No mundo inteiro, as mulheres vêm fazendo um prodigioso esforço de qualificação. O crescimento exponencial da escolarização das mulheres e de sua formação universitária correm o risco de ir por água abaixo, configurando um desastroso desperdício de investimento humano. Isso ocorrerá inevitavelmente se as mulheres, além das dificuldades que têm hoje para equilibrar trabalho e família, tiverem ainda que encaixar a formação permanente em um tempo inexistente na atual organização dos seus dias. (OLIVEIRA, 2003, p.98)

O tempo de estudos, portanto, dessas alunas-professoras está no meio de outras tantas atividades. Algumas delas com um tempo “já previsto”, como é o caso do trabalho remunerado. Outras como os cuidados pessoais e os cuidados com a casa e a família não possuem um tempo fixo, mas mesmo assim ocupam uma grande parte do dia.

Nesse contexto, o tempo de estudos acaba ocupando um tempo coerente com o cotidiano dessas alunas-professoras. De algum modo, tiveram que encontrar no seu dia-a-dia um espaço para o estudo, deixando outras atividades que antes realizavam para introduzir esse novo tempo em suas vidas. Precisaram encontrar um equilíbrio nos seus tempos que necessitaram ser completamente reestruturados para atender à nova realidade.

Num trabalho como o do professor em que as horas efetivamente trabalhadas extrapolam o tempo pré-determinado de trabalho remunerado, incluir uma nova atividade no seu cotidiano – o tempo de estudos, gera um esforço e até um sacrifício por ter que arrumar esta nova atividade num tempo que não existe, tendo que reorganizar seu dia, pois ele continua tendo 24 horas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. **Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado em uma plantação canavieira.** Textos de Sociologia e Antropologia, Belo Horizonte: UFMG, 1998.

\_\_\_\_\_. **Múltiplas temporalidades de referências: Trabalho Remunerado em uma plantação canavieira** – In: **Gênero.** Niterói, v1, n.2. 2001.

AGUIRRE, Rosario; GARCÍA SAINZ, Cristina; CARRASCO, Cristina. **El tiempo, los tiempos, una vara de desigualdad. Serie Mujer y Desarrollo Cepal,** Santiago, n. 65, 2005.

AGUIRRE, Rosario; BATTHYÁNY, Karina. **Trabajo no remunerado y uso del tiempo. La encuesta Montevideo y Area Metropolitana 2003.** Universidad de la República, UNIFEM. Montevideo, Uruguay, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Censo escolar da educação básica.** Brasília: MEC/Inep, 2006b.

CARDOSO, Clodoaldo. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação.** São Paulo: Summus, 1995.

CARVALHO, Marie Jane Soares Carvalho. **Gênero, raça e classe social no currículo.** Tese (Doutorado em Educação) – UFRGS, Porto Alegre, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação, gênero e temporalidades – uma análise dos usos do tempo de crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre.** (Relatório de Pesquisa), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001, 70p.

\_\_\_\_\_. **Gênero, educação e temporalidades - uma análise dos usos do tempo em crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre.** In: II Salão de Iniciação Científica da PUCRS, 2001, Porto Alegre. Anais do II Salão de Iniciação Científica da PUCRS. Porto Alegre : Editora da PUCRS, 2001. v. 1. p. 7-7.

\_\_\_\_\_. **Educação, gênero e temporalidades: reflexões sobre os usos do tempo de crianças de classe popular de Porto Alegre.** In: Marininha Aranha Rocha; Tânia Rodrigues Cruz. (Org.). *Aprendizado, criação e integração na iniciação científica.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, p. 131-152.

CARVALHO, Marie Jane Soares; NEVADO, Rosane Aragon de; BORDAS, Merion Campos. **Licenciatura em Pedagogia a Distância – Anos Iniciais do EnsinoFundamental: Guia do Tutor.** Porto Alegre: FAGED, 2006.

\_\_\_\_\_. **Licenciatura em Pedagogia a Distância – Anos Iniciais do EnsinoFundamental: Guia do Professor.** Porto Alegre: FAGED, 2006.

\_\_\_\_\_. **Licenciatura em Pedagogia a Distância – Anos Iniciais do EnsinoFundamental: Guia do Aluno.** Porto Alegre: FAGED, 2006

CARVALHO, Marie Jane Soares; MACHADO, Juliana Brandão; ROSA, Tatiane da Silva. **Tempos compostos, gênero e classe social nos usos do tempo entre crianças.** In: CARVALHO, Marie Jane Soares; ROCHA, Cristiane Maria Famer (Org.). *Produzindo Gênero.* Porto Alegre, v. 1, p. 231-266, 2004.

CUNHA, Helenice Rêgo dos Santos. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de Projetos de pesquisa.** Belo Horizonte: PUC Minas, ago. 2010.

CYRINO, Rafaela. **A construção social da temporalidade e a articulação entre trabalho doméstico e assalariado: o caso das mulheres executivas.** Tese (Doutorado em Educação) – UFMG, Minas Gerais, 2010.

DEDECCA, Cláudio Salvadori. **Tempo, trabalho e gênero.** Campinas: IE/ Unicamp, 2004.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GATTI, Bernadete (coord.) e BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Os professores no Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_. **A questão da identidade cultural.** São Paulo: UNICAMP/IFCH, 1995. 102 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, história e educação: construção e desconstrução.** Educação e Realidade. Porto Alegre: v. 20, n. 2, p. 101-132, jul./dez., 1995.

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MACHADO, Juliana Brandão. **As temporalidades no cotidiano de jovens porto-alegrenses.** Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGS, Porto Alegre, 2006.

MACHADO, Juliana Brandão e CARVALHO, Marie Jane Soares. **Mapeando o cotidiano de professoras na formação na EAD.** In: Fazendo Gênero 9, 2010. Florianópolis. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278292539\\_ARQUIVO\\_ARTIGOJULIANAMACHADO.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278292539_ARQUIVO_ARTIGOJULIANAMACHADO.pdf) acesso em: 19/09/2011.

MADEIRA, Felícia Reicher. **A trajetória das meninas dos setores populares: escola, trabalho ou... reclusão.** In: MADEIRA, Felícia Reicher (org.). Quem mandou nascer mulher? Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997, p. 11-43.

MEYER, Dagmar E.E. et. Alii. **Educação, Saúde, Gênero e Mídia um estudo sobre HIV/AIDS-DSTs com agentes comunitários/as de saúde do programa de Saúde da Família em Porto Alegre,RS.** Relatório de Pesquisa. Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2003.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Reengenharia do tempo.** Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

PERISTA, Heloísa. **Gênero e trabalho não pago: o tempo das mulheres e o tempo dos homens.** Análise Social, vol. XXXVII (163), 2002, 447-474.

RAMOS, Daniela Peixoto. Pesquisas de usos do tempo: um instrumento para aferir as desigualdades de gênero. **Rev. Estud. Fem. [online]. 2009, vol.17, n.3, pp. 861-870.**

ROSA, Tatiane da Silva da. **Lazer: concepções e vivências de uma juventude.** Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGS, Porto Alegre, 2006.

SANCHEZ, Fábio. (Coord.). **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e à distância.** AbraEAD-2008. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade. Porto Alegre: v. 20, n. 2, p. 71-79, jul./dez., 1995.

SOARES, Cristiane; SABÓIA, Ana Lucia. **Tempo, trabalho e afazeres domésticos: um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 e 2005.** Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2007.

SOUZA, Amaury. **O uso do tempo como medida da qualidade de vida urbana.** *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 51-75, 1972

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2007.

TRIOLA, Mário. **Introdução à estatística.** 10ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2008.